



Universidade
Estadual de Londrina

Centro de Letras e Ciências Humanas
Departamento de Ciências Sociais

Maryana Marcondes

BOLA DE NEVE CHURCH LONDRINA: UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS E
PERMANÊNCIAS NA ÉTICA E MORAL RELIGIOSA

Londrina
2014

Maryana Marcondes

BOLA DE NEVE CHURCH LONDRINA: UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS E
PERMANÊNCIAS NA ÉTICA E MORAL RELIGIOSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais do Centro de Letras e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Luiz Ernesto Guimarães

Londrina
2014

Maryana Marcondes

BOLA DE NEVE CHURCH LONDRINA: UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS E
PERMANÊNCIAS NA ÉTICA E MORAL RELIGIOSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais do Centro de Letras e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Aprovada em Maio de 2014.

Banca Examinadora

PROF. DR. CELSO VIANNA BEZERRA DE MENEZES

PROF. DR. FABIO LANZA

PROF. ME. LUIZ ERNESTO GUIMARÃES

Dedico este trabalho a Baiana Nô um
ser humano inspirador.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe que com dedicação, incentivo e muito trabalho proporcionou condições para os meus estudos. A minha irmã Amanda Marcondes fiel companheira de ideias e um verdadeiro laboratório para tentar compreender os/as jovens internautas.

Ao meu companheiro de vida e estudos Luis Alberto Maccagnan pela leitura crítica dos meus textos, incentivo e paciência inesgotável nos períodos de crises.

Aos colegas de curso, que me proporcionaram tantas “bibliografias de corredor”, relatos de suas experiências religiosas, ombros amigos /as nos momentos de angústia: Ana Karina Cordeiro, Andréia Cruz, Caroline Alves, Débora Oliveira, Iasmin Saenz, Katie Ribeiro, Luana Rodrigues, Márcio Roberto Vieira Ramos, Vanessa Cruz, Vanessa Manosso, Regiane Lima, Thiago Lima.

Aos meus orientadores Fábio Lanza e Luiz Ernesto pela paciência, incentivos e correções a este trabalho.

As fiéis da igreja Bola de Neve que participaram desta pesquisa.

E a minha “diva” inspiradora que me motivou a estudar o campo das religiões e religiosidades e que descansa em paz, minha avó Olantina Ferreira de Souza.

E ao falecido amigo de trabalho, leitor e incentivador desta pesquisa Rafael Vanceslau. Valeu, bicho !!!

Marcondes, Maryana. **Bola de neve Londrina**: uma análise das mudanças e permanências na ética e moral religiosa. 2014. 58 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

RESUMO

O presente trabalho possui como universo de pesquisa a Igreja Bola de Neve Londrina, a concebendo enquanto possuidora de características majoritárias do movimento neopentecostal, reconhecido por autores como Ricardo Mariano (1999), tal conceituação existe devido às inovadoras práticas realizadas por igrejas como a Universal do Reino de Deus, Igreja internacional da graça no meio pentecostal e no cenário religioso brasileiro. Dentre estas mudanças estão a participação política por parte desses religiosos, a utilização dos meios de comunicação como rádio e televisão, liberalização dos “usos e costumes” sendo esses uma não cobrança da igreja para com os seus/as fiéis no que diz respeito às roupas adequadas para ocasiões de culto e cortes de cabelos, e a estruturação financeira semelhante a empresas, dentre outras. É realizada também uma breve explanação sobre a literatura de juventudes, pensando-a enquanto uma construção histórica e social. Este trabalho consiste um estudo de como se configura a Igreja Bola de Neve no município de Londrina, procura-se identificar nestas pesquisas as mudanças e permanências na moralidade cristã proporcionadas por esta denominação e alguns diálogos desta igreja com temas como: novas mídias, consumo, música, atividades esportivas. Foram utilizadas enquanto metodologias de pesquisa: análise bibliográfica, observações de campo e a aplicação de um roteiro semiestruturado de entrevista a fiéis da BNC. Como resultados são destacados mudanças na relação igreja e fiel, o conhecimento do processo histórico de constituição da BNC, e a permanência dos valores cristãos acerca de temas que envolvem a sexualidade.

Palavras-chave: Sociologia das Religiões; Juventude Religiosa, Neopentecostalismo e Igreja Bola de Neve.

Marcondes, Maryana. **Snowball church in Londrina** an analysis of changes and stays on ethics and religious moral,2014. 58 pages. Completion of course work (Social Sciences) - State University of Londrina. Londrina, 2014.

ABSTRACT

This work has as universe of research the Church Ball Snow Londrina, conceiving while the majority possessing characteristics of neo-Pentecostal movement, recognized by authors such as Ricardo Mariano (1999), this concept exists due to innovative practices carried out by churches and the Universal Kingdom of God, international Church of grace in the Pentecostal half and the Brazilian religious landscape. Among these changes are political participation by those religious, the use of media such as radio and television, liberalization of " uses and customs " and these non collection of the church towards his / faithful with regard to clothes appropriate for worship times and haircuts, and the financial structure similar to companies, among others. It also held a brief explanation about the youth of literature, thinking it as a historical and social construction. This work is a study of the configuration of the Church Snowball in Londrina; we seek to identify these surveys the changes and continuities in Christian morality provided by this name and some dialogues of this church with topics such as new media, consumer, music, sports activities. Were used as research methodologies: literature review, field observations and the application of a semi-structured interview the faithful of the BNC. The results are highlighted changes in the church and faithful relationship, knowledge of the historical process of establishment of the BNC, and the permanence of Christian values about issues involving sexuality.

Key words: Sociology of Religion; Neo-Pentecostalism and Religious Youth and Church Snowball.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –Slogam da BNC.

Figura 2 –Atividades físicas.

Figura 3 – “Posts” destinados as mulheres .

Figura 4 –Socialização proporcionadas pela igreja.

Figura 5 – Relação da BNC/londrina com as mídias.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNC	Bola de neve church
BDN	Bola de Neve
IURD	Universal do Reino de Deus
PHM	Protestantismo histórico de missão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO NO BRASIL	11
1.1 Igrejas pentecostais no contexto brasileiro.....	11
1.2. Primeira onda do pentecostalismo no Brasil	12
1.3. Segunda onda de pentecostalismo no Brasil	13
1.4. Terceira onda ou os Neopentecostais.....	14
1.4.1. Participação política	19
1.4.2. Constituição das igrejas no formato empresarial.....	20
1.4.3. Igrejas neopentecostais e seus meios de comunicação	22
1.5. “Pentecostalismo independente de renovação”	23
1.6. História da Bola de Neve	24
2. BOLA DE NEVE E O PÚBLICO JUVENIL.....	26
2.1. Juventude (s) e algumas concepções nas Ciências Sociais	27
2.2. Condições históricas para o desenvolvimento da ideia de Juventude e Adolescência.....	29
2.3. Possíveis eventos que trouxeram os valores sociais à juventude nas sociedades ocidentais	31
2.4. A categoria Juventudes como instrumento para pensar a diversidade no meio urbano e algumas características da juventude religiosa	33
3. ANÁLISE DA BOLA DE NEVE LONDRINA.....	36
3.1. Bola de neve church em Londrina	37
3.2. Práticas esportivas e a exposição de corpos	39
3.3. Um “ensaio” sobre gênero na BNC/Londrina	42
3.4. Ocasões de sociabilidade extraculto proporcionadas pela igreja BNC.....	44
3.5. Consumo e identificação	46
3.6. Relações da BOLA de NEVE com as mídias	47

CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES.....	56

INTRODUÇÃO

Na seguinte pesquisa procurou-se estudar as mudanças e permanências na ética e moral religiosa presentes na Igreja Bola de Neve Church (BNC) Londrina no ano de 2013 e o primeiro semestre de 2014¹. É reconhecida, enquanto princípios éticos e morais, a capacidade exterior de nortear a vida das pessoas e dos grupos sociais baseadas em máximas propostas ou impostas pela religião, a política, o bom senso e outras esferas da vida social.

Para tanto foi identificado no discurso oficial da Igreja Bola de Neve que seu público alvo, os jovens, visto que sua prática religiosa se caracteriza por ter cultos descontraídos e não exigir uma estética/padrão ideal de seus fiéis, desta forma visam atrair públicos que tradicionalmente não possuem uma relação direta com as religiões como: skatistas, motociclistas e esportistas em geral².

Diante das características presentes na BNC, esta pode ser conceituada enquanto uma igreja filiada a vertentes contemporâneas do pentecostalismo. Tal movimento se caracteriza desde os anos 60 do século XX, por inserir inovações nas práticas religiosas cristãs, concebendo novas concepções teológicas e inovando em padrões morais, isto possibilitou a fragmentação de várias vertentes de movimentos religiosos (DANTAS, 2012).

Uma das suas vertentes contemporâneas é a Neopentecostal, conceituada por autores como Ricardo Mariano (1999) como movimento que se manifestou no Brasil na década de 1970 e distingue-se por usar meios de comunicação em massa como forma de evangelização, investir no mercado sonoro através das músicas gospel, atividades e participação no cenário político. Caracteriza-se em diferenciação das pentecostais tradicionais por considerarem proporcionar a cura a males psicológicos ou resultantes da esfera social diferente das vertentes clássicas que utilizavam da prática de falar em línguas como dom do Espírito Santo. Atraiu nas últimas décadas um significativo contingente de brasileiros/as em suas denominações como Universal do Reino de Deus, Renascer em Cristo entre outras; embora sejam em sua maioria independentes, pois suas

¹As observações de campo ocorreram nos dias 16/03/2013, 02/02/2014, 23/02/2014, 27/04/2014.

²O “discurso” oficial encontra-se disponível em: <http://boladenevelondrina.com.br/quem-somos.php>, Acesso em: 14/03/2013, às 17h00min.

práticas variam conforme o público alvo e costumes das regiões em que se estabelecem.

No primeiro capítulo foi realizado um breve histórico da inserção do Protestantismo no Brasil e sua vertente pentecostal que com o passar do tempo foi alterando radicalmente muitas das suas características iniciais. São apresentadas de forma mais detalhada as qualidades do movimento neopentecostal e as mudanças que ele proporcionou ao cenário religioso brasileiro e a história da denominação estudada, justificando os argumentos que possibilitam classificá-la enquanto pertencente a este movimento.

É reconhecido nos discursos oficiais da BNC o seu objetivo de dialogar com o público juvenil, utilizando a música, os esportes radicais e a informalidade no discurso para provocar uma aproximação ao público e transmitir mensagens religiosas. Tornou-se necessário estudar os significados sociais que o termo juventude representa e quais eventos proporcionaram a constituição de tais significados. Por conseguinte, no segundo capítulo desta pesquisa é realizada uma breve discussão com a literatura de juventudes, na qual esta é caracterizada enquanto uma construção histórica e social.

No terceiro capítulo desta pesquisa são analisadas a BNC e sua atuação no município de Londrina, procurando-se estabelecer possíveis compreensões das práticas desta denominação a partir de discussões presentes nas Ciências Sociais como: consumo, sociabilidade, relações de gênero, entre outras.

É proposto neste trabalho explorar as inovações, superações e limites utilizados pela igreja Bola de Neve frente à tradição cristã acerca de paradigmas estabelecidos à vida privada de seus fiéis como a valorização do matrimônio, a proibição do sexo pré-nupcial, a heteronormatividade, por meio das seguintes metodologias: observações de campo nos cultos e de entrevistas com roteiro semiestruturado com seus/as frequentadores/as.

É compreendido que para os estudos sobre juventudes seria uma significativa contribuição pesquisas e mapeamentos sobre a juventude religiosa no Brasil, haja vista que várias religiões tentam atingir este público absorvendo a linguagem que antigamente era atribuída enquanto “pagã”, temos como exemplo estilos de músicas variadas complementadas com letras religiosas, incentivos a esportes e outras práticas que são reconhecidas socialmente como exercidas neste período da vida dos sujeitos.

A relevância em estudar a igreja Bola de Neve consiste em compreender estas novas relações com o sagrado, proposta pela instituição e seus/suas participantes e pelo significativo aumento de fiéis em um curto período de existência, tais dados serão expostos no decorrer do trabalho.

1. INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO NO BRASIL

Neste capítulo é realizada uma análise histórica da inserção dos protestantes no cenário religioso brasileiro. Conforme Cunha (2007) dentre as denominações de caráter histórico no meio protestante, ou seja, as primeiras igrejas formadas a partir de rompimentos de seus líderes com a Igreja Católica como a Anglicana (Inglesa), Calvinista (Suíça) e Luterana (alemã), entre outras; foram difundidas no continente Europeu no século XVI, e se estabeleceram nos Estados Unidos através do processo de colonização inglesa no século XVII. No Brasil suas inserções foram nos primeiros anos do século XIX, através dos imigrantes ingleses e alemães. Mais tarde, neste mesmo século, chegaram missionários que participavam do contexto estadunidense, como congregacionais, presbiterianos, metodistas, batistas, e episcopais. No início do século XX foi a vez dos pentecostais.

1.1. Igrejas pentecostais no contexto brasileiro

As igrejas Pentecostais apresentam como núcleo teológico a crença no Espírito Santo sendo capaz de realizar milagres através de seus dons, entre eles, a cura e falar em línguas (glossolalia) enquanto manifestação do Espírito Santo. Os Pentecostais destacavam-se entre os demais religiosos em períodos passados por defenderem valores como asceticismo, sectarização, grande rigidez na relação dos fiéis com os seus corpos e desapego material. Bittencourt (2003) sugere que o pentecostalismo clássico intenciona reproduzir as relações do meio rural no urbano através da religiosidade, e o autor Paul Freston foi o primeiro teórico no Brasil a caracterizar o movimento pentecostal a partir de três ondas, procurando utilizar recorte histórico-institucional, como segue:

O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da congregação cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911) (...). A Congregação, após grande êxito inicial, permanece mais acanhada, mas a Assembleia se expande geograficamente nesse período como a Igreja protestante nacional por excelência. Em alguns Estados do Norte, o protestantismo praticamente se reduz a ela. Para todos os efeitos a única grande igreja protestante a implantar-se e irradiar-se fora do eixo Rio- São Paulo (...). A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se

dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) (...) O contexto fundamental é o carioca (FREESTON 1994, p. 70).

Como é possível observar, em muitos casos novas denominações nascem a partir de rompimentos com igrejas anteriores, principalmente nas consideradas de segunda onda, é possível identificar como as mudanças sociais influenciam na construção de novas igrejas, contendo aspectos mais flexíveis ao comportamento secular.

1.2. Primeira onda do pentecostalismo no Brasil

No Brasil estes religiosos inseriram-se na primeira década do século vinte, tendo como igrejas pioneiras a Congregação Cristã (1910) e Assembleia de Deus (1911). Estas enfatizavam enquanto manifestação do Espírito Santo o falar em línguas. O perfil sócio econômico de seus fiéis configura-se de pessoas provenientes das camadas subalternas da sociedade brasileira e com baixa escolaridade, sendo estigmatizados pelos protestantes históricos. Esses pioneiros alimentavam um forte sentimento contra o catolicismo (MARIANO, 1999).

No entanto com o passar do tempo o seu público mudou, agregando pessoas de outras camadas sociais, como profissionais liberais e o empresariado. A Congregação Cristã pouco mudou no que diz respeito aos “usos e costumes”, pois incentiva que seus fiéis utilizem uma estética tradicional, como a vestimenta masculina composta por ternos, corte de cabelo curto, e feminino por saias compridas, camisas discretas e cabelo longo; já a Assembleia a partir do final da década de 1980 comprou canais de TV e inseriu-se na cena política brasileira, dialogando mais com as relações de poder do mundo contemporâneo.

1.3. Segunda onda de pentecostalismo no Brasil

Com cinquenta anos de diferença das primeiras Igrejas Pentecostais ingressas no Brasil a “segunda onda” ou deuteropentecostalismo, surge como uma reelaboração do movimento Pentecostal. Mariano (1999) destaca a ênfase deste movimento na cura divina, ou seja, outro dom do Espírito Santo, considerado capaz de extinguir qualquer tipo de enfermidade corporal ou psicológica. Este movimento rompe com a máxima ascética de suas ancestrais, por utilizar a transmissão radiofônica como forma de evangelização, diminuindo o caráter sectário do público pentecostal.

Essa nova leva de pentecostais desembarcaram em terras brasileiras através dos missionários Harold Williams e Raymond Boatright, pertencentes à International Church Of The Foursquare Gospel, constituíram o Evangelho Quadrangular e estabeleceram-se na cidade de São Paulo. Trouxeram enquanto inovação do cenário religioso a difusão do evangelho, utilizando espaços como ginásios de esportes, teatros e cinemas abandonados. Graças às multidões aglomeradas em torno da possibilidade de cura divina, foram criticados pelos meios de comunicação da época com acusações de praticarem charlatanismo.

Tal impacto das inovações proporcionadas por este movimento refletiu no nascimento de novas denominações, frutos das fragmentações que ocorreram dentro das pentecostais pioneiras, neste contexto nasceram a Brasil para Cristo (1955), Deus é Amor (1962) e Casa da Bênção (1964).

Mariano (1999) justifica tal divisão entre os dois grupos do pentecostalismo brasileiro, com o critério de corte histórico – institucional, pois a dita segunda onda não possui muitas alterações em seu núcleo teológico (focado na cura divina, um dom do espírito santo assim como o falar em línguas), mas sim pelos cinquenta anos de diferença entre elas, proporcionando a adequação da segunda na utilização de sofisticadas formas de evangelização, como grandes espaços que não sejam templos e transmissão radiofônica de sua mensagem.

1.4. Terceira onda ou os Neopentecostais

Conceitos como Neopentecostalismo³ (MARIANO, 1999), Pentecostalismo Autônomo (BITTENCOURT, 2003), Pentecostalismo Independente (CUNHA, 2007) foram exercícios teóricos para compreender as significativas mudanças ocorridas no cenário religioso das igrejas pentecostais entre as décadas de 1960 e 1970 do século XX. Liberalização dos chamados “usos e costumes”, a utilização da mídia televisiva e participação partidária foram incorporadas por denominações pentecostais.

Este processo ocorre no âmago das transformações da sociedade brasileira com a urbanização, o desenvolvimento da indústria nacional e o êxodo rural nas décadas de 70 a 90 do século XX. Para Bittencourt (2003), as denominações dessas vertentes souberam “amenizar” o processo da vinda de imigrantes do interior do país aos grandes centros urbanos, fornecendo causas e soluções teológicas a esse modo de vida precário, conseguiram adaptar as crenças do meio rural em território urbano, absorvendo o individualismo que compõe a sociedade capitalista, como expõe o autor:

É preciso ponderar que o sistema não logrou atender às demandas materiais e espirituais das massas, antes, acentuou as diferenças sociais e manteve as maiorias distanciadas da racionalidade tipicamente moderna. Tal distanciamento, somado a outros fatores, fortaleceu o prestígio das mais diversas formas de magia. Amplíssimos segmentos empobrecidos da população— incluindo mediarias “órfãs” do “milagre” econômico – sentiram – se excluídas do ‘mundo moderno’, restando-lhes a incumbência de forjarem suas próprias regras e combinarem originalmente um mosaico simbólico que lhes conferisse sentido e dignidade (BITTENCOURT, 2003, p 186).

Com a valorização do subjetivo, ou seja, do encontro do fiel com as possibilidades de cura e libertação fornecidas pelo Espírito Santo, e transportando a causa material das mazelas contidas na vivência das classes populares do âmbito político econômico à uma guerra espiritual entre “Deus e o Diabo” gera justificativas para agregar um significativo contingente de fiéis em suas denominações. Essas se caracterizam por terem fortes líderes carismáticos como: Edir Macedo (Universal do Reino de Deus, 1977), RR Soares (Internacional da Graça de Deus, 1980) e Miguel

³ O prefixo neo representa a formação recente e o caráter inovador do neopentecostalismo, dentro do segmento pentecostal (MARIANO, 1996).

Ângelo(Cristo Vive, 1986), todas fundadas estado do Rio de Janeiro. Tal liderança, para Weber, é um tipo de legitimidade advinda do carisma pessoal do “chefe” ou do líder:

Se algumas pessoas se abandonam ao carisma do profeta (...) do grande demagogo que opera no seio da Eclésia (...) quer isso dizer que estes passam por estar interiormente “chamados” para o papel de condutores de homens e que a ele se dá obediência não por costume ou devido a uma lei, mas por que neles se deposita fé (...) devoção de seus discípulos, dos seguidores, dos militantes, orienta-se exclusivamente para pessoa e para as qualidades do chefe (WEBER, 1967, p. 58).

Esses líderes apresentam uma característica fundamental em comum, pertenceram à igreja Nova Vida (1960) e, segundo Mariano, ela é classificada como pertencente à segunda onda pentecostal, mas foi frequentada por estes líderes e fomentou muitas práticas exercidas pelas neopentecostais como: “intenso combate ao Diabo, valorização material mediante a contribuição financeira e ausência do legalismo em matéria comportamental” (MARIANO, 1999).

Nesse processo de constituição do movimento neopentecostal, são consideradas enquanto inovações no cenário religioso protestante brasileiro a quebra do tradicional ascetismo⁴ característico do ambiente pentecostal, como o desapego a vida material, uma moral voltada completamente aos mandamentos religiosos e vestuários dos fiéis bem regrados. Agora essas denominações aceitam a “ambição” financeira de seu público, inclusive institucionalizando-a por meio da teologia da prosperidade, caracterizada como uma forma de relacionar sua vida econômica em equilíbrio com a fé, e que haverá melhoras significativas a partir de uma regularidade na contribuição do dízimo. Portanto, “valoriza a fé em Deus como meio de obter saúde, riqueza, felicidade, sucesso e poder terrenos. Em vez de glorificar o sofrimento, tema tradicional no cristianismo, (...) enaltece o bem estar do cristão neste mundo” (FREESTON apud MARIANO, 1999), conforme a lógica desta teologia explicada por MONTES:

De fato, o primeiro princípio doutrinário em que se fundamenta a prática religiosa das igrejas neopentecostais, independentemente de ser diferenciada sua liturgia, é a “teologia da prosperidade”, segundo a qual todos os fiéis, ao se converterem, “nascidos de novo” em Cristo, são

⁴ Asceticismo, segundo Weber (2004), seriam valores que procuravam negar algumas características mundanas, um exemplo seria a valorização da área financeira.

reconhecidos como “filhos de Deus”. Ora, o Criador, Senhor do universo, tem direito sobre todas as coisas por ele criadas e, ao reconhecer os homens como seus filhos, no momento da conversão, colocam todas as coisas ao dispor deles, porque os tomou sob sua proteção para seremabençoados e terem êxito em seus empreendimentos. Como Rei e Senhor, Deus já lhes deu tudo no próprio ato de reconhecê-los como filhos e assim, aos homens só resta tomar posse do que, desde já, lhes pertence (MONTES, 1998, p.120).

Diante disso é possível constatar que a conversão do fiel a esta nova religião é um fator que o credencia a gozar das bem feitorias que a vida mundana pode proporcionar, dentre elas a realização material.

A guerra religiosa é mais um ponto característico deste segmento, pois em outros períodos históricos as igrejas pentecostais não enfatizavam a presença do Diabo de forma tão contundente. Relacionam as possíveis turbulências na vida dos fiéis a disputa entre “o bem e o mal”, e que o Firmamento e a Terra estão interligados. Tal combate também é pretexto para a guerra com as religiões concorrentes, pois conferem responsabilidade sobre tal situação aos cultos mediúnicos (espíritas, candomblé e umbanda). Estes são interpretados pelos neopentecostais enquanto práticas maléficas com o intuito de prejudicar as pessoas.

Tal cenário é reflexo desta pluralidade religiosa vivenciada nos dias atuais e com a incessante disputa por fiéis espelha a lógica concorrencial existente na sociedade, ou como categoriza Montes “mercado de bens de salvação”:

(...) o que se constata no mundo contemporâneo, como já foi assinalado, é, por assim dizer, um encolhimento do universo religioso sobre si mesmo: ameaçado, por um lado, por uma experiência multifária do mundo por parte do homem contemporâneo, e que compete com os significados veiculados no interior do universo religioso na tarefa de conferir significado à sua existência; e dilacerado, além do mais, pelo conflito e a concorrência interna, entre as diversas práticas e sistemas de crenças que, no interior do “mercado dos bens de salvação”, disputam entre a hegemonia no campo religioso, ameaçando pulverizá-lo em miríade de fragmentos desconexos. Assim, é sob esta dupla determinação – do grau de abrangência e da concorrência no mercado- que é preciso pensar o processo de transformação no campo religioso brasileiro que veio a determinar sua configuração atual (MONTES, 1998, p. 72,73).

Conforme explica Peter Berger (1985) um dos fatores responsáveis para o advento dessa concorrência entre os grupos religiosos seria a combinação entre secularização e pluralismo, pois em uma circunstância histórica onde o Estado torna-se laico, proporciona a condição de outras religiões disputarem os fiéis, estabelecendo um fim de um monopólio religioso. No caso brasileiro tais condições se desenvolveram a partir da proclamação da república, pois “Estado, portanto,

passou a garantir legalmente a liberdade dos indivíduos para escolherem voluntariamente que fé professar e o livre exercício dos grupos religiosos” (MARIANO, 2003, p. 112).

A liberalização dos costumes, o abandono ao estereótipo de “crente”, como expõe Cunha sobre a criação do ser evangélico no Brasil, foi desenvolvido pelas igrejas de missão, as primeiras protestantes a chegar ao país no século XIX, ela salienta:

A ética puritana de restrição dos costumes ganhou, no PHM⁵, uma nova significação: era uma forma de comunicar a negação do catolicismo e marcar a identidade protestante. O vestuário formal, a bíblia em punho, a caminhada para o culto ou outras atividades da igreja e o exercício da moralidade protestante – como a guarda do domingo exclusivamente para o serviço da igreja (...) significava que os “crentes” acreditavam que assim estariam “mostrando ao mundo” que tinham a Jesus como único senhor de suas vidas (CUNHA, 2007, p.42).

É possível observar que a estética dos/as protestantes historicamente pretendia constituir uma identidade de cristãos não católicos, visto que o catolicismo exerceu hegemonia durante séculos no Brasil, devido a sua intrínseca relação com os colonizadores europeus que impuseram a “ferro e fogo” suas crenças e convicções religiosas aos demais povos que aqui habitavam.

Porém este paradigma estético protestante foi atingido com a ascensão do movimento neopentecostal, pois Igrejas deste segmento não impõem uma vestimenta adequada aos fiéis. Nos dias atuais estes fiéis usam jeans, homens utilizam cabelos compridos e as mulheres podem usar cabelos curtos, isso constitui uma reelaboração do modo de se afirmarem no mundo e na Igreja, trazendo maior dificuldade em identificar a pertença dos fiéis a sua denominação religiosa (ex: Universal do Reino de Deus, Renascer em Cristo etc.). Este processo de mudanças proporcionou que as Igrejas neopentecostais atingissem outros segmentos sociais, como camadas médias e grupos não atingidos em peso pela religião em décadas anteriores, como os jovens.

Outro fator que demonstra o diálogo das denominações neopentecostais com a mentalidade urbana são as alterações das grades de horários de cultos e reuniões que proporcionam aos trabalhadores/as poderem participar das atividades religiosas, diferentemente das igrejas protestantes

⁵ PHM – Protestantismo histórico de missão.

históricas e denominações mais “fechadas” que possuem um cronograma fixo para suas atividades tendo reflexo no número de fiéis, como salienta Cunha:

Adaptadas à lógica urbana, boa parte delas esta aberta durante 15 a 18 horas por dia, algumas por 24 horas. A programação varia entre cultos e reuniões de oração. As pessoas que frequentam essas igrejas escolhem os horários que lhes são convenientes (...). A pouca ênfase na vinculação formal e de compromisso com uma igreja local e especifica possibilita o trânsito e o acesso ao local mais próximo, na hora de conviver. As igrejas pentecostais que buscam manter a tradição a programação com poucos horários respondem às demandas urbanas definindo apenas um horário aos domingos (à noite na maioria dos casos) e um ou dois encontros vespertinos durante a semana, voltados para grupos específicos (casais, mulheres ou jovens) as noites de sábado são normalmente dedicadas a encontros musicais, festas e festivais destinados preferencialmente aos jovens (CUNHA, 2007, p.66).

Além da flexibilidade na estética da maioria das denominações e a revisão do cronograma das atividades religiosas, outro fator de grande importância para a manutenção de fiéis e atender os vários estratos sociais foi a elaboração de atividades extra culto como forma de acentuar a sociabilidade⁶ entre os membros e se apropriarem das formas de lazer, que em uma perspectiva secular poderia envolver relações sexuais não legitimadas pela igreja, consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e substancias ilícitas. Desta forma estas instituições propõem confraternizações, atividades esportivas e festivais de músicas gospel como demonstra Mariano:

Para tanto, as igrejas substituem o lazer mundano por uma gama de atividades intramundos (muitas com fins proselitistas) que envolvem direta ou indiretamente o lazer. A área musical é a mais conhecida e visível. Possibilita aos fiéis, especialmente os jovens, tocar instrumentos, cantar e dançar nas igrejas e concentrações em praça pública, ginásios de esportes, estádios e até em bares e casas noturnas. Além de música, desenvolvem práticas esportivas (jogos de vôlei; a Universal, fundada e liderada por um botafoguense, promove até campeonatos de futebol), gincanas, acampamentos, grupos de teatro, cafés da manhã, almoços, chás, jantares, festas de aniversário de fiéis e da igreja. Não se pode esquecer ainda dos vídeos e dos inumeráveis LPS, CDS, FITAS K7 e da extensa literatura evangélica, boa parte baseada em dramáticos testemunhos cristãos romanceados (MARIANO, 1999, p.194).

Cabe ressaltar que embora haja progressos no sentido de não tornar a sociabilidade dos fiéis tão sectárias, as máximas de proibições ainda existem,

⁶ O conceito será discutido no terceiro capítulo deste trabalho.

sendo pregada à luz da Bíblia, “quais os riscos e as punições previstas para as faltas cometidas”, e também é desenvolvida uma vigilância por parte da comunidade da qual o fiel é pertencente, preconizando a regulamentação das condutas individuais conforme as regras da congregação.

É necessário lembrar que o neopentecostalismo é reconhecido como o responsável por significativas transformações dentro do campo protestante brasileiro nos últimos trinta anos, destacam-se como particularidades a utilização expressiva dos meios de comunicação em massa e a participação política, atividade inovadora dentro deste meio protestante, onde sua expressão maior foi a formação da “bancada evangélica”⁷ no congresso nacional durante o processo de redemocratização do país no ano de 1988 (MONTES, 1998).

1.4.1. Participação política

Outra esfera da participação de religiosos pentecostais contemporâneos é a política, tal participação objetiva ampliar sua capacidade de influência na sociedade brasileira e manter o que já possuem, como as famosas concessões de rádio e televisão. Tal avanço foi e é tão expressivo que provocou o nascimento da chamada bancada evangélica, que além de defender os incentivos fiscais das igrejas, defendem as bandeiras moralistas como nos explica Mariano.

Participa da política para expandir seu crescimento e defender seus interesses corporativos, entre os quais alardeia na liberdade religiosa. Alega que, com representantes no parlamento, no caso de “perseguição”, da qual frequentemente se diz vítima (...). Seu engajamento na esfera política como se vê não é desinteressado nem nobre. Visa basicamente duas coisas: conquista de poder e atendimento dos interesses corporativos da denominação e das causas evangélicas (...). Os políticos pentecostais costumam içar e brandir velhas bandeiras moralistas, causas do agrado de suas bases eleitorais, como censura nos meios de comunicação e a oposição à legalização do aborto, à pornografia, à união civil de homossexuais, à descriminalização da maconha (MARIANO, 1999 p.91).

⁷Expressão utilizada popularmente no Brasil para denominar pessoas pertencentes a religiões protestantes.

Um exemplo atual desta defesa moralista comum a setores evangélicos foi o caso da apresentação de projeto da chamada “cura gay”⁸, orquestrada pelo pastor da Assembleia de Deus Marco Feliciano⁹, que regulamentava regras do conselho de psicologia a fornecer tratamento a homossexuais que consideravam sua orientação sexual enquanto doença. Tal projeto foi arquivado¹⁰ pela câmara de deputados enquanto estratégia política influenciada pelas diversas manifestações de repúdio a mesma por diversos grupos que compõem a sociedade brasileira.

Os grupos evangélicos destacaram-se pela capacidade de elegerem seus representantes com “tendência de expansão da base parlamentar evangélica, tendo em vista o retrospecto político recente desse grupo religioso, que, em menos de 20 anos, duplicara o número de parlamentares” (MARIANO *et al.*, 2006, p.69). Um exemplo recente de como os votos dos evangélicos são significativos ocorreu durante as eleições de 2010, em que o debate entre os candidatos/as à presidência da república giravam em torno da aceitação deste público, incluindo a coalizão entre representantes eclesiásticos e “apelo de Marketing” sobre suas opções religiosas e mudanças de opinião sobre assuntos que confrontavam a moral cristã (MARIANO; ORO 2009).

1.4.2. Constituição das igrejas no formato empresarial

Um dos fenômenos que compõem as igrejas contemporâneas são as formas em que se estruturam, “uma quarta característica importante, ressaltada por Oro (1992) é o fato de elas se estruturarem empresarialmente. (...) agem como empresas e, pelo menos algumas delas, possuem fins lucrativos” (MARIANO, 1999, p.36). Utilizam técnicas como o investimento em marketing, gestão administrativa e

⁸O autor do projeto foi o deputado João Campos (PSDB-GO) em 2011, porém com a ascensão de Marco Feliciano (PSC – SP) enquanto presidente da comissão dos Direitos Humanos esta proposta foi rediscutida.

⁹ Ver em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,sob-presidencia-de-feliciano-comissao-aprova-projeto-da-cura-gay,1043950,0.htm>>. Acesso em 24/08/13, às 18h25min.

¹⁰Ver

em:<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2013/07/02/interna_politica,374734/camara-aprova-arquivamento-de-projeto-de-decreto-legislativo-cura-gay.shtml>. Acesso em 24/08/13, às 21h45min.

financeira, criação de metas de produtividade para pastores com o intuito de buscar mais fiéis. Ilustrando tal argumentação cabe citar aqui a descrição feita por Cunha:

A eficiência passa ser um valor a ser buscado pelos líderes das diferentes igrejas a luz do que ocorre no mercado secular. Neste, um funcionário é estimulado a mostrar resultados, isto é, colaborar com a empresa para que ela atinja os objetivos de maior lucratividade com o menor custo possível. Nas igrejas, um pastor eficiente deve liderar uma comunidade que apresente resultados: crescimento do número de membros e aumento de patrimônio da igreja e de seus membros. Às lideranças em escala hierárquica superior, cabe a tarefa de cobrar o alcance desses objetivos, estabelecendo alvos numéricos a serem atingidos pelos pastores e igrejas – isso estimula a busca de reconhecimento e, conseqüentemente, a competição (CUNHA, 2007, p.53).

Tais mudanças provêm de transformações sociais que possibilitaram essa substituição de práticas das religiões e principalmente na esfera de atuação das denominações pentecostais. Apresenta-se aqui também o fator histórico do processo de secularização do Estado brasileiro, assim como influenciou a disputa por fiéis e a “satanização” dos cultos mediúnicos também reflete na utilização do marketing das igrejas a exemplo dos de âmbito empresarial.

No caso brasileiro, a situação pluralista e concorrencial consolidou-se tão - somente na segunda metade do século XX, mais de meio século depois da separação Igreja-Estado. Desde então a lógica de mercado passou a orientar as ações organizacionais, (...), sobretudo de certas denominações pentecostais. (MARIANO, 2003, p.115)

Portanto, podemos considerar que tal processo contribui para a manifestação da diversidade religiosa no Brasil, no entanto a atração de novos fiéis e a manutenção dos já existentes permitem todas as alternativas possíveis, como a já mencionada “guerra santa”, a absorção e resignificação de rituais de outras religiões que no passado eram rejeitados, como exemplo da Universal do Reino de Deus que hoje pratica a “sessão de descarrego”.

Na igreja pesquisada BNC/Londrina, através da observação de campo do dia 02/02/2014 é possível reconhecer algumas aproximações da questão das igrejas e a estruturação semelhante a empresas. Após o começo do culto com cânticos, a parte seguinte da celebração foi destinada ao dízimo e a coleta de ofertas. Neste momento, o Pastor Diogo Rojas disse que a comunidade não deveria se preocupar em um dia encontrar escândalos de corrupção envolvendo esta denominação, pois desde o começo do surgimento da BNC houve a preocupação por parte dos dirigentes em contratar uma empresa de auditoria, (ainda deu o

exemplo “assim como uma empresa”), e esta recolhe os dízimos e ofertas de todas as filiais em menos de vinte e quatro horas, neste sentido existe um acompanhamento integral do dinheiro do dízimo, não sendo possível extraviá-lo para outra finalidade. Nesta ocasião o pastor também disse que quem não tivesse dinheiro em espécie não precisaria se ausentar da colaboração, pois a igreja possui máquinas de cartão de crédito e débito, ressaltando o acompanhamento da igreja as novas tecnologias e as inovações mercadológicas.

1.4.3 Igrejas neopentecostais e seus meios de comunicação

A utilização de meios de comunicação em massa como forma de transmitir seus ideais e potencializar seu poder de influência é um dos itens que levaram as igrejas da terceira onda a romperem com as máximas pentecostais de asceticismo e sectarismo. A obtenção e utilização de rádios são heranças da “segunda onda” ou deuteropentecostalismo, que viam neste recurso uma forma de atingir um contingente significativo de ouvintes e fiéis em potencial. Tal “metodologia” foi inspirada pelos modelos americanos e chamou a atenção no Brasil devido a Edir Macedo (IURD) ter comprado a rede Record de televisão, as denúncias de que este dinheiro teria origens em “métodos não convencionais de captação”¹¹. Cunha traça o histórico deste processo:

O fenômeno da intensa presença de evangelistas norte americanos na televisão foi experimentado no Brasil no final dos anos 70 e durante os anos 80. (...) Diferentemente dos grupos norte americanos, a presença dos evangélicos brasileiros nos meios de comunicação sempre foi mais intensa no rádio – pela facilidade de aquisição de concessões ou de compra de espaços na grade das programações. Não são muitos os estudos sobre a presença no rádio. Os pentecostais foram os que mais investiram nesse meio: a Igreja Brasil para Cristo, a Igreja Deus é Amor e a Igreja Universal do Reino de Deus. Inicialmente, compravam horários nas grades de rádio AM, as mais populares, de maior público, e transmitiam seus programas por meio de centenas de emissoras (CUNHA, 2007, p.59).

Diante desta apropriação dos meios de comunicação é entendida a utilização dessas mídias com intuítos proselitistas. É perceptível que o símbolo maior

¹¹É citado no livro de Mariano (1999), que para comprar a Rede Record de TV e Rádio em novembro de 1989, a Igreja realizou diversas campanhas para que o pastado e os fiéis doassem seus bens materiais, além da arrecadação “formal” do dízimo.

deste processo, como já foi citado, é a IURD com a compra da Record. Na década de 90, Macedo e seu pastorado consolidaram-se como possuidores de um império de comunicação e com seu crescimento tornou-se incômoda a sua concorrência religiosa empresarial. Além da Record e diversos jornais, revistas por vários países, constavam 40 emissoras de rádio e 16 de TV em nome dos líderes da igreja (MARIANO, 1999). A Igreja Internacional da Graça de Deus possui horários de apresentação de programas de cunho religioso no canal Bandeirantes, e a expansão das assinaturas de canais pagos pela população brasileira refletiu no aumento de canais religiosos neste setor.

A BNC/Londrina faz algumas participações em programas da região¹² como vinhetas em rádio ou participações eventuais na TV, porém seu diferencial em Londrina é a maior utilização dos meios virtuais, a internet. As redes sociais e sites são usados com maior frequência do que os meios tradicionais como rádio e televisão, tal ocorrência marca uma mudança da BNC em relação às igrejas neopentecostais citadas acima.

1.5. “Pentecostalismo independente de renovação”

Cunha trabalha com uma nova categoria para pensar igrejas influenciadas pelas bases neopentecostais que surgem em meados do século XX e início do século XXI e se constituem estruturadas pensando em um público alvo.

Pentecostalismo Independente de Renovação, que apareceu no final do século XX e ganha força no início do século XXI. Possui as características do pentecostalismo independente (...), no entanto difere dele por ter como público alvo as classes médias e a juventude, estruturando seu modo de ser para alcançá-los. Esse modo de ser atenua a ênfase no exorcismo e nos milagres e ressalta a prosperidade e a guerra espiritual. Grupo de igrejas composto pela Renascer em Cristo, Comunidades (Evangélicas, da Graça), Sara a Nossa Terra, Bola de Neve, outras (CUNHA, 2007, p.15).

Diante da observação de cultos realizados no mês de abril de 2013 e fevereiro a maio de 2014 na igreja Bola de Neve da cidade de Londrina/PR, percebe-se muitas das características expostas por Cunha, como a presença

¹² Tal esclarecimento será exposto no terceiro capítulo.

expressiva do público jovem, não há ênfase em milagres, e a ascensão financeira é interpretada como fruto da fé e do comprometimento do fiel, e intervenção divina.

O tempo de duração dos cultos observados foi entre duas a três horas e a maior parte deste tempo era composto por um repertório musical onde uma banda estava no púlpito, suplantando a imagem do pastor que retornava em alguns intervalos. Observa-se que durante a apresentação musical muitos fiéis demonstravam um estado de emoção e êxtase, alguns falavam de forma introspectiva, outros estavam ajoelhados e chorando. Os cultos não apresentaram nenhuma sessão específica de exorcismo; durante a leitura dos textos bíblicos o pastor salientava em sua fala alguns exemplos éticos e morais, realizando também falas sobre a presença do diabo, sendo apresentadas na sequência formas para os/as religioso/as combaterem esta figura no cotidiano.

A categoria pentecostalismo independente de renovação é importante para pensar as especificidades da BNC/Londrina, como seu direcionamento a um público jovem, no entanto torna-se insuficiente por não trabalhar com elementos presentes nas demais igrejas neopentecostais, como a relação com as mídias, liberalização de usos e costumes, a estruturação enquanto empresa e a ênfase na presença do diabo. Em vista disso, neste trabalho consideramos as características da denominação estudada como majoritariamente neopentecostal, ressalta-se a instabilidade desta caracterização, devido à dinâmica própria do campo religioso.

1.6. História da Bola de Neve

Na apresentação do site¹³ a Bola de Neve Church, descreve que a ideia inicial de fundação da Igreja foi formulada em 1993 em São Paulo, pelo apóstolo Rina (Rinaldo Luís de Seixas Pereira), devido a uma experiência mística com Deus, que forneceu objetivos audaciosos para sua empreitada religiosa e que explica o nome da igreja:

¹³ Informação presente no site: <<http://www.boladeneve.com/quemsomos>>. Acesso em 28/03/2013, às 19h00min.

(...) nascia uma reunião descompromissada, mas que precisava de um nome. Não demorou a aparecer um que expressasse a realização do sonho daquele grupo, uma Bola de Neve que, começando pequenina, se transformasse em uma avalanche. (...) Essa Bola de Neve, conduzida por Deus, seguiu rolando e cumprindo seu papel¹⁴.

Após este acontecimento, Rina tornou-se frequentador da Igreja Renascer e fundou o ministério Bola de Neve para atingir jovens de esportes radicais, MARANHÃO (2013). Tal “parentesco” pode ser notado pela relação com a música, uma produção bem presente na Renascer em Cristo, que pode ser observada pela sua propriedade de gravadoras e rádios do seguimento gospel.

Em 1999 houve a fundação da Igreja Bola de Neve, e relaciona-se a este período uma pequena anedota sobre o nascimento da igreja que é fundamental para o estabelecimento da identidade desta instituição, quando esta iniciou os seus trabalhos em um porão de uma loja de *surf*:

"E agora? O culto vai começar, o salão está lotado, mas onde eu apoio minha Bíblia?". Uma empresa de *surf* também vende pranchas, e uma delas, um longboard, acabou virando púlpito por falta de lugar para colocar a Bíblia, ajudando a compor a identidade da Igreja¹⁵.

Como é possível observar, tal acontecimento justifica o fato da decoração dos diversos templos da BNC espalhados pelo Brasil, possuir uma temática voltada a elementos da prática do *surf* e demais esportes radicais.

Assim como mostra o objetivo da igreja inicialmente, esta denominação possui um crescimento institucional significativo conforme nos mostra Dantas em suas pesquisas documentais e estatísticas:

Em três anos, entre 2000 e 2003, a igreja cresceu 1100%, passando de 250 para três mil membros em todo o país. Também é possível constatar sua expansão pelo aumento do número de templos espalhados pelo território nacional e concentrados nas cidades litorâneas. Atualmente, existem setenta e seis filiais dessa congregação, dentre as quais duas estão sediadas em outros países – Peru e Austrália. Entre os anos de 2006 e 2008, o número de filiais teve um crescimento de 171%(DANTAS, 2010, p. 56).

¹⁴ Informação coletada no site: <<http://www.boladeneve.com/quem-somos-1>>. Acesso em: 23/03/2014, às 22h00min.

¹⁵ Ibidem.

Tal expansão econômica também pode ser reconhecida pela territorialização da sede da Bola de Neve São Paulo que esta localizada em área nobre da cidade, logo representando o poder econômico desta entidade, conforme encontramos no site da denominação:

De lá para cá, a Igreja vem crescendo, amadurecendo e fazendo história. Em 17 de Abril de 2010, a Sede mudou novamente, agora, para o bairro da Lapa. Situada na Rua Clélia, 1517, a Bola de Neve tem capacidade para mais de 2.640 pessoas sentadas. A antiga casa de shows Olympia, deu lugar à nova Sede da Bola de Neve, com reuniões toda quinta-feira às 20h, domingo às 10h, 16h e 19h, sem contar o culto mensal do Ministério de Mulheres, que acontece sempre na última sexta-feira de cada mês, às 20h

¹⁶

Todavia é necessário entender o público com o qual a proposta da BNC procura dialogar, questões como as condições históricas e as variações culturais que proporcionaram a constituição de imaginários em torno desta fase da vida, a juventude.

2. BOLA DE NEVE E O PÚBLICO JUVENIL

Como foi descrito no capítulo anterior a BNC pode ser encontrada entre as instituições que fornecem uma interpretação religiosa bem condizente a um público geralmente não contemplado em suas particularidades nas instituições religiosas cristãs, que são os jovens. Existem grupos dentro destas igrejas voltados ao público jovem como a Pastoral da Juventude da igreja Católica, porém isso não modifica a estética da igreja ou a forma do culto. Sendo assim, não há um reconhecimento deste público no caráter “oficial” das instituições, como a utilização de uma linguagem informal, a não modificação na decoração da BNC e os sermões que geralmente não pensam situações recorrentes deste universo, neste sentido a BNC é vanguarda na cidade de Londrina nesta abordagem.

Quando são analisadas as estratégias de atração de fiéis e o público frequentador da igreja Bola de Neve, uma das primeiras regularidades encontrada é

¹⁶ Informação encontrada em: <<http://www.boladeneve.com/quem-somos-1>>. Acesso em: 04/05/2014, às 13h30min.

a forma de linguagem de que esta instituição se apropria. São símbolos muito particulares do universo juvenil, como a utilização de imagens referentes a esportes radicais sendo o surf e skate presentes na logomarca da igreja¹⁷ acompanhadas com uma grafia que lembram estêncil bem diferente da grafia das igrejas neopentecostais brasileiras, esta que é uma escrita característica de protesto em muros, que também se relaciona aos jovens que realizam na maioria das vezes este determinado procedimento com finalidades políticas de questionamento à ordem vigente, ou que pelo imaginário popular tal grafia remete ao ato de rebeldia. Também apresenta a valorização da musicalidade em seus cultos e eventos, trabalhando na maioria das vezes com ritmos como *rock* e *reggae* contendo letras religiosas, substituindo o louvor tradicional.

Cabe neste capítulo pensar questões referentes a este público juvenil característico e almejado pela BNC; questões como quem pode ser enquadrado enquanto jovem? O que seria este imaginário social acerca da juventude? A juventude pode ser concebida enquanto um público homogêneo? E dentro deste arcabouço teórico constituir alguns elementos para pensar a juventude religiosa.

2.1. Juventude (s) e algumas concepções nas Ciências Sociais

O pensamento social procura determinar a juventude através de discursos que se referem a uma fase de transição para a vida adulta, anseios ao consumo, de roupas e tecnologias, ao futuro profissional, rebeldia, entre outros. Existem também abordagens biológicas que concebem esta etapa da vida enquanto “normal” e “regular” a todos os seres humanos, tendo como exemplo a fala “Ele está agitado por causa dos hormônios” ou “isto é coisa da idade ou uma fase”, Conforme expõe Feixa:

Entendida como a fase da vida individual compreendida entre a puberdade fisiológica (uma condição “natural”) e o reconhecimento do status adulto (uma condição universal, uma fase de desenvolvimento humano que se

¹⁷ Ver em apêndice.

encontraria em todas as sociedades e momentos históricos). Segundo esta perspectiva, a necessidade é um período de preparação entre a dependência infantil e a plena inserção social, assim como as crises e conflitos que caracterizam este grupo de idade, estariam determinados pela natureza da espécie humana (FEIXA, 2008, p. 26)¹⁸ (tradução nossa).

A partir desse ponto, torna-se necessário neste trabalho considerar as abordagens realizadas pelas Ciências Humanas e Sociais distintas das concepções biológicas, para reconhecimento das razões históricas que proporcionaram o desenvolvimento das questões voltadas a este público. Existe nas Ciências Sociais uma tradição acerca de estudos sobre a(s) juventude(s), que datam a partir de 1920, como a escola norte-americana que foi exímia investigadora desse público, analisaram as concepções que a sociedade civil e órgãos governamentais atribuem a este público (CATANI; GILIOLI, 2008). E também importantes estudiosos/as Franceses/as e Brasileiros/as dentre outros/as que procuraram problematizar estas realidades.

Existem definições a respeito de juventudes presentes em diversas áreas do conhecimento, seguem algumas:

- Critério Etário: que consiste em tentativas de criar delimitações de idade para enquadrar qual público pode ser considerado jovem, a exemplo de pesquisas quantitativas de âmbito universitário e de órgãos governamentais para desenvolver estáticas e políticas pontuais a esse público, por exemplo, o senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realizado em 2010 concebe enquanto jovens o público da idade de 15 a 24¹⁹ anos.
- Sociocultural: que considera as variações culturais e simbólicas conforme a sociedade específica que a pessoa está inserida.
- Socioeconômico: no qual consideram-se questões como a classe social que a pessoa pertence, a escolaridade, emprego, religião etc.

¹⁸Entendida como La fase de La vida individual comprendida entre La puberdad fisiológica (una condición “natural”) y El reconocimiento delestatus adulto(una condición universal, una fase de desarrollo humano que se encontraria em todas lãs sociedades y momentos históricos.Según esta perspectiva, La necesidad e um período de preparición entre La dependência infantil y La plena inserción social, así como lãs crisis y conflictos que caracterizarían a este grupo de edad, estarían determinados por La naturaleza de La espécie humana (FEIXA, 2008, p. 26).

¹⁹ Fonte:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao_jovem_brasil/default.shtm>. Acesso em: 31/01/2014, às 14h 15min.

- Maturidade/imaturidade: geralmente abordagens que consideram o viés psicológico e biológico da interpretação sobre as fases da vida.
- Estilo de vida: que considera vivências, comportamentos juvenis. (GROPPO, 2000; CATANI; GILIOLI, 2008).

Uma das importantes colaborações de alguns destes estudos sobre juventude(s) foi mostrar o caráter cultural na delimitação desta fase da vida, e sua variação conforme os contextos sociais dentro da sociedade ocidental e sua diversidade de significados e até suas inexistências nas demais sociedades e períodos históricos, conforme nos explica Groppo:

(...), a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos. Ao mesmo tempo, é uma situação vivida em comum por certos indivíduos. Trata-se não apenas de limites etários pretensamente naturais e objetivos, mas também, e principalmente, de representações simbólicas e situações sociais como suas próprias formas e conteúdos que têm importante influência nas sociedades modernas (GROPPO, 2000. p.8).

Groppo nos indica um dado importante para a possível compreensão da variedade de significados próprios da categoria da juventude(s), sendo a simbologia que envolve este grupo em diversas sociedades e a forma como os próprios jovens se enxergam em muitas dessas atribuições sociais acerca deles/as, e a necessidade de uma investigação histórica para compreender a dimensão significativa no imaginário social sobre esta fase da vida, que popularmente possui interpretações como uma fase transitória (GROPPO, 2000) ou de rebeldia e conflitos com as gerações anteriores (BOURDIEU, 1978).

2.2. Condições históricas para o desenvolvimento da ideia de Juventude e Adolescência

Groppo nos mostra que essas categorias das idades da vida são mutáveis conforme o período histórico e as preocupações governamentais de cada época:

No tocante aos três momentos básicos do curso da vida social – nascimento, ingresso na sociedade, fase de transição e maturidade -, muitas divisões e subdivisões foram criadas, recriadas e suprimidas ao

sabor das mudanças sociais, culturais, e de mentalidade, pelo reconhecimento legal e na prática cotidiana (GROPPO, 2000.p.13).

O autor reforça a necessidade de reconhecer a categoria juventude enquanto construção histórica, social e cultural, reconheceu também a importâncias dos eventos sociais como fundamentais para a ressignificação do imaginário social a respeito deste público.

Ariès (1975) mostra como na Idade Média as definições de infância e juventude não existiam no imaginário social europeu a partir de análises de textos, quadros e idiomas deste período. Refere-se que a precisão de datas, nome e sobrenomes são preocupações um tanto “contemporâneas” como podemos observar:

Na idade média, o primeiro nome, já fora considerado uma designação muito imprecisa, e foi necessário completá-lo por sobrenome de família, muitas vezes um nome de lugar. Agora, tornou-se conveniente acrescentar uma nova precisão, de caráter numérico, a idade. O nome pertence ao mundo da fantasia, enquanto o sobrenome pertence à tradição. A idade, quantidade legalmente mensurável com uma precisão quase que de horas, é produto de um outro mundo, o da exatidão e do número. Hoje, nossos hábitos de identidade civil estão ligados ao mesmo tempo a esses três mundos (ARIÈS,1981, p.30).

Uma das justificativas levantadas pelo autor da não existência do sentimento de infância e das demais idades da vida à época seria o alto índice de mortalidade nessas sociedades, devido inexistência de determinados hábitos higiênicos e o não desenvolvimento de conhecimento acerca de prevenção de doenças através de vacinas e remédios que foram sendo construídos em séculos posteriores.

Ariès (1981) nos mostra através de suas análises que tanto a infância quanto a adolescência eram retratados nas produções artísticas da idade média, como pequenos homens, ou seja, não havia roupas características para esse público, nem os ambientes das paisagens condiziam com um universo diferente do mundo adulto.

Contudo é fundamental reconhecer o conceito juventude como uma criação histórica; fruto principalmente das preocupações a partir do século XVI do período que podemos reconhecer enquanto uma primeira fase do sentimento de modernidade (ANDERSON, 1984) com o advento da ascensão da burguesia enquanto classe dirigente economicamente, nos períodos mercantilistas.

Entretanto, a preocupação com a documentação dos habitantes europeus se consolidou a partir do século XVIII, se configurando como novas formas de governar, conforme nos aponta Ariès: “Acredita-se que foi somente no século XVIII que os párocos passaram a manter seus registros com exatidão ou a consciência de exatidão que um Estado moderno exige de seus funcionários de registro civil” (ARIÈS, 198, p.30).

A partir destas novas preocupações do contexto social, modificam-se instituições como a família, o Estado e mais tarde a escola (ARIES, 1981; BOURDIEU, 1978), mudanças essas que se refletem nesta vivência da juventude e delimitam em quais grupos sociais ela se desenvolve plenamente, um exemplo é a colocação de Feixas (2008) que nos adverte que no início do século XX vivenciar a juventude, ou seja, estudar e ter tempo para o lazer era um “privilégio” exclusivo para rapazes advindos das famílias burguesas europeias. Com a universalização da educação escolar que se desenvolveu ao longo do século XX permite que pessoas de outras classes sociais tenham acesso a esse período da vida intitulado “juventude”, conforme explica Bourdieu:

Um dos fatores desta confusão das oposições entre as juventudes de diferentes classes é o fato de diferentes classes sociais terem tido acesso de forma proporcionalmente maior ao ensino secundário e de, ao mesmo tempo, uma parte dos jovens (biologicamente) que até então não tinham acesso à adolescência terem descoberto este status temporário, "meio-criança, meio-adulto"; "nem criança, nem adulto" (BOURDIEU, 1978, p.3).

Bourdieu aponta para a importância do acesso a escolaridade ao pensar a Juventude, pois como exposto antes, a frequência ao ensino secundário não se enquadrava nem no universo infantil e muito menos no adulto. Outros fatores importantes neste processo foram as elaborações de legislações específicas para o setor juvenil (REGUILLO, 2003).

2.3 Possíveis eventos que trouxeram os valores²⁰ sociais à juventude nas sociedades ocidentais

²⁰ É entendido como valor características atribuídas socialmente a jovens.

Autores como Feixas (2008) e Ariès (1981) trazem em seus escritos sobre Juventude(s) exemplos históricos de eventos que serviram de matéria prima para a elaboração de valores acerca da juventude, atribuídos pelo imaginário social e entre os próprios jovens.

Ariès traz dois fatos que proporcionaram a elaboração dos valores “inerentes” à juventude (s), eles são a Siegfried do Wagner, aonde detalha:

O primeiro adolescente moderno típico foi o Siegfried do Wagner: a música de Siegfried pela primeira vez exprimiu a mistura de pureza (provisória), de força física, de naturismo, de espontaneidade e de alegria de viver que faria do adolescente o herói do nosso século XX, o século da adolescência. Esse fenômeno, surgido na Alemanha wagneriana, penetraria mais tarde na França, em torno dos anos 1900. A “Juventude”, que não era adolescência, iria torna-se tema literário, e uma preocupação dos moralistas e políticos (...). A juventude apareceu como depositária de valores novos, capazes de reavivar uma sociedade velha e esclerosada. Havia-se experimentado um sentimento semelhante no período romântico, mas sem uma referência tão precisa a uma classe de idade (ARIES,1981,p.46,47).

E em complemento a este imaginário nascente sobre a juventude, alguns atos de enfrentamento aos superiores do exército durante a primeira guerra mundial colaboram para o estabelecimento deste “valor”:

Ao contrário, a consciência da juventude tornou-se um fenômeno geral e banal após a guerra de 1914 em que os combatentes da frente de batalhas se opuseram em massa às velhas gerações da retaguarda. A consciência da juventude começou como um sentimento comum dos ex- combatentes, e esse sentimento podia ser encontrado em todos os países beligerantes, até mesmo na América de Dos Passos. Daí em diante, a adolescência se expandiria, empurrando a infância para trás e a maturidade para frente. Daí em diante, o casamento, que não era mais um “estabelecimento”, não mais a interromperia: o adolescente-casado é um dos tipos mais específicos de nossa época: ele lhe propõe seus valores, seus apetites e seus costumes. Assim passamos de uma época sem adolescência a uma época em que a adolescência é a idade favorita. Deseja-se chegar a ela cedo e nela permanecer por muito tempo (ARIES, 1981, p.47).

Neste trecho o autor nos mostra que além de uma fase da vida, na sociedade ocidental a juventude se tornou algo desejado pelas demais gerações, e trazendo um sentimento de necessidade de prolongamento desta fase da vida.

Já para Feixas (2008), quem “inventou” o jovem no plano literário e ideal foi o filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) com o livro Emílio publicado em 1762, esta obra é utilizada para questões educacionais, e leva em consideração as fases da vida conforme nos explica:

Em Emílio, o filósofo descreve a adolescência como uma espécie de estado da existência de segundo nascimento, uma metamorfose interior, no qual se

desperta o sentimento social, a emotividade e a consciência (FEIXAS, 2008, p.45), tradução nossa ²¹.

Pode-se incluir enquanto fatos que contribuíram para a existência deste imaginário as manifestações de maio de 1968 na França, sendo atos de protestos pela juventude que clamava mudanças no sistema educacional e o movimento hippie na década de 1970 nos Estados Unidos que questionavam os valores das sociedades ocidentais e criticavam a guerra no Vietnã. Tais eventos contribuíram para elaborar determinados valores acerca do público juvenil pela sociedade em geral, aspectos como vitalidade, rebeldia, apreço ao lazer, valores estes que apresentam uma representação ocidental sobre este público. No entanto, Feixas nos mostra como esses valores são mutáveis conforme o período histórico e cultura:

Embora este processo tenha uma base biológica, o importante é a percepção social destas mudanças e suas repercussões para comunidade (...). Também os conteúdos que se atribuem à juventude dependem dos valores associados a este grupo de idade e dos ritos que marcam seus limites. (FEIXAS, 2008, p.28), tradução nossa ²².

A partir do que foi demonstrado, é possível considerar a juventude como uma construção histórica e social que apresenta variações culturais dependendo das concepções de cada sociedade sobre: organização do trabalho, gênero e consideração de atributos que determinada pessoa tenha para ter o status de adulto. Diante disso, consideramos necessário utilizar a categoria Juventudes devido às circunstâncias variadas em que cada jovem está inserido.

2.4. A categoria Juventudes como instrumento para pensar a diversidade no meio urbano e algumas características da juventude religiosa

²¹ Texto original En el Emilio, El filósofo describe la adolescencia como una especie de segundo nacimiento, una metamorfosis interior, El estadio de la existencia en el cual se despierta el sentido o social, la emotividad y la conciencia (FEIXAS, 2008, p. 45).

²² Versão original: Aunque este proceso tiene una base biológica, lo importante es la percepción social de estos cambios y sus repercusiones para la comunidad (...) También los contenidos que se atribuyen a la juventud dependen de los valores asociados a este grupo de edad y de los ritos que marcan sus límites" (FEIXAS, 2008, p. 28).

Conforme se verificou no decorrer deste trabalho, é possível afirmar que público denominado jovem constitui-se de uma grande variedade cultural, social e econômica. Diante disso, pretendemos utilizar neste trabalho a terminologia Juventudes, levando em consideração as especificidades do local no qual este sujeito está inserido, possibilitando pensar o exemplo de um/uma jovem da periferia que possui comportamentos e vivências semelhantes a de outros/as que habitam em outras localizações da cidade, ou em um país diferente, como a utilização de tecnologias, depender economicamente dos pais e provavelmente estar em fase de escolarização, conforme nos adverte Catani e Gilioti:

Por um lado, é útil compreender a juventude no singular já que ela se uniformizou com a internacionalização da economia, a globalização de consumo, a expansão da escolarização e de políticas públicas voltadas a esse segmento. Por outro, englobar diferentes posicionamentos, expressões e condições juvenis em rótulos generalizantes é perigoso (...) (Catani; Gilioli, 2008, p.16).

Porém as diferentes vivências que compõe o cotidiano das juventudes as diferenciam, como a jovem provavelmente vive experiências particulares em comparação com um jovem de camada média ou de uma comunidade indígena ou quilombola ou até mesmo as existências entre pessoas de gêneros opostos.²³ A partir do exposto, Bourdieu faz uma provocação em uma entrevista, dizendo que a “juventude é apenas uma palavra”, pois generalizar hábitos de um público que tem em comum entre os itens mais significativos para identificá-los a faixa etária é inviável para uma análise que se proponha entender as nuances de uma juventude em particular, no nosso caso a juventude religiosa:

(...) o fato de falar dos jovens como se fossem uma unidade social, um grupo constituído, dotado de interesses comuns, e relacionar estes interesses a uma idade definida biologicamente já constitui uma manipulação evidente. Seria preciso pelo menos analisar as diferenças entre as juventudes (...) (BOURDIEU, 1978. p. 2).

²³ Gênero é considerado conforme definição de Louro: “Entendo gênero fundamentalmente como uma construção social e, portanto, histórica, teríamos de supor que esse conceito é plural, ou seja, haveria conceitos de feminino e masculino, social e historicamente diversos. A ideia de pluralidade implicaria admitir não apenas que sociedades diferentes teriam diferentes concepções de homem e de mulher, como também no interior de uma sociedade tais concepções seriam diversificadas, conforme a classe, a religião, a raça e etc. Além disso, implicaria admitir que os conceitos masculino e feminino se transformam ao longo do tempo” (LOURO, 1996, p.10).

Dessa forma, é proposto analisar a juventude religiosa da BNC diante da especificidade de sua relação com o sagrado, no entanto pensando também em fatores que envolvem as Juventudes em geral como ocasiões de sociabilidade, consumo e relação com as novas mídias.

Daniele Léger Hervieu (2008) apresenta como a relação com o sagrado e com as pessoas se modificaram nos últimos séculos, afirma que não há mais uma centralidade da religião na vida dos fiéis comparada à idade média, e aponta como os/as jovens religiosos/as compartilham de tal premissa:

De maneira ainda mais interessante, descobre-se que a própria figura do praticante tende a mudar de sentido: ao mesmo tempo em que ela toma distância em relação à noção de “obrigação”, fixada pela instituição, ela se organiza em termos de “imperativo interior”, de “necessidade” e de “escolha pessoal” (HERVIEU, 2008, p.86) ²⁴.

Nesse sentido, a autora cita uma fala de uma garota católica, participante da Jornada Mundial da Juventude de 1997, que disse que vai à igreja quando tem vontade e não pela obrigação de uma participação regular nos eventos religiosos, isso demonstra a acentuação do caráter individual na busca por uma religiosidade, e complementa “(...) esta valorização da autonomia da escolha da prática em relação à imposição institucional também é o que permite que os interessados, em alguns casos, ‘brinquem com a norma’” (HERVIEU, 2008, p.85).

Com esta colocação, é possível refletir a questão da BNC/Londrina, pois em observação realizada em um culto de sábado à noite²⁵ não havia muitas pessoas e jovens, já nos cultos de domingo existe um maior público. Torna-se necessário pensar se essa situação de variação na quantidade de público tem haver com a não obrigatoriedade de participação de cultos de forma regular, conforme indica a autora ou seria uma estratégia da igreja em tornar o culto de domingo mais frequentado, já que costuma ser ministrado pelo pastor fundador da

²⁴ Esta relação entre o indivíduo e o sagrado ressaltada pela autora, pode ser reparada na BNC/Londrina através das letras dos cânticos, pois a maioria dos escutados e lidos nas observações de campo possuem a primeira pessoa como interlocutora da mensagem destinada a Deus, Jesus e ao Espírito Santo.

²⁵ Culto realizado dia 16/03/2013.

igreja em Londrina, Diogo Rojas, e possui uma hora a mais, ou tal constatação origina-se pela junção dos dois fatores.

3. ANÁLISE DA BOLA DE NEVE LONDRINA

Neste capítulo há apresentação do processo histórico da fundação da BNC na cidade de Londrina-Pr. Foram realizadas discussões a respeito das práticas desta denominação e suas relações com categorias de análise²⁶ presentes nas discussões das Ciências Sociais como consumo, sociabilidade, mídias, gênero e mudanças e permanências na moralidade religiosa cristã, procuraremos atingir tal objetivo por meio das discussões bibliográficas, descrições das observações de campo e análise dos conteúdos das entrevistas aplicadas às fiéis desta denominação.

O roteiro semiestruturado²⁷ investigou junto aos fiéis sobre as categorias acima citadas através de questões, foram entrevistadas três integrantes, sendo uma membra de ministérios e duas não participantes, mas frequentadoras assíduas dos cultos.²⁸ As entrevistas foram realizadas nos dias 27 e 28 de Abril do ano de 2014. Simone possui 24 anos, londrinense, formada em Serviço Social, frequentou anteriormente a igreja Nova Aliança, neste município. Alexandra²⁹ e Rosa 20 anos, ambas também nascidas em Londrina, possuem o ensino médio completo e são ex-frequentadoras da Igreja Batista da Glória, na referida cidade.

²⁶ Onde consta a expressão "categorias de análise", há que se entender que o referido conceito parte das contribuições oriundas dos Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, fundamentadas nas seguintes definições: "6 – Descrição e análise dos resultados. 6.1 – [...] Categorias são estruturas analíticas construídas pelo pesquisador que reúnem e organizam o conjunto de informações obtidas a partir do fracionamento e da classificação em temas autônomos, mas inter-relacionados. Em cada categoria, o pesquisador aborda determinado conjunto de respostas dos entrevistados, descrevendo, analisando, referindo à teoria, citando frases colhidas durante as entrevistas e tornando um conjunto ao mesmo tempo autônomo e articulado [...] Para ajudar na redação e na compreensão, pode ser útil fazer uma introdução em cada categoria, definindo e explicando o que será tratado e, ao final, fazer um fecho conclusivo." (DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade, In DUARTE, BARROS, 2005, p.78-79).

²⁷ O roteiro semiestruturado e a entrevista foram elaborados e aplicados em parceria à entrevistadora Luana Rodrigues também estudiosa da BNC/Londrina e estudante do programa de Mestrado em Ciências Sociais, estes seguem anexos em apêndices.

²⁸ Serão utilizados nomes fictícios para identificação das entrevistadas sendo: Simone, Alexandra e Rosa, com objetivo de preservar as identidades das mesmas.

²⁹ A idade da entrevistada não foi informada.

3.1. BOLA DE NEVE CHURCH EM LONDRINA

Seguindo a tendência da sede, a BNC/Londrina compartilha a trajetória de expansão. Em Londrina a comunidade realiza atividades desde o ano de 2007, é dirigida pelo pastor Diogo Rojas que, segundo relatos do site oficial da instituição foi o primeiro a ceder sua casa para reuniões da célula desta igreja. Em abril de 2008 a igreja se mudou para um imóvel localizado na Av. Poços de Caldas, 70, no bairro Amaro, situado no começo da região oeste da cidade, local bem valorizado no sentido econômico, situado em torno de shoppings, bancos e supermercados.

Nesta apresentação presente no site da igreja existe um relato do público que deseja alcançar e a demonstração dos anseios em atrair familiares de membros da BNC:

Nestes quatro anos de ministério, algo muito curioso vem sendo observado entre os jovens que se entregam a Jesus: se em geral ouvimos falar de pais que sofrem para conseguir trazer os filhos à igreja, aqui muitas vezes vimos a situação contrária, isto é, pais que, impactados pela transformação de seus filhos, acabam se convertendo e se juntando a nós. Também não é para menos: testemunhos de pessoas que se libertaram completamente das drogas (e outros tipos de vícios) e vêm tendo seu caráter mudado diariamente, por meio de uma nova vida nos caminhos de Cristo. A descontração dos cultos atrai pessoas de todos os estilos: skatistas, motociclistas, esportistas em geral - enfim, uma galera do mundo underground que se identifica com os louvores tocados em ritmo de *reggae*³⁰ e *rock*³¹.

É possível identificar nesta apresentação como existe um contingente de pessoas de outras faixas etárias que frequentam a igreja e uma ampliação de grupos almejados por esta denominação, tendo em vista que seu

³⁰Através das visitas a campo foi observado que as letras dos louvores em *reggae* mantêm temáticas comum a este universo como a valorização da tranquilidade, da natureza, mas substitui a exaltação a Jah (divindade rastafári) pelo Deus cristão.

³¹Informações coletadas em: <<http://www.boladenevelondrina.com.br/quem-somos.php>>. Acesso 23/03/2014, às 16h30min.

público inicial de fiéis foram surfistas e estes não são encontrados nesta cidade que está fora do contexto litorâneo, assim indicam outros grupos que carregam uma pertença esportiva ou musical, como pessoas de moto clubes, skatistas, e roqueiros.

Tal objetivo é atingindo segundo as falas das entrevistadas na questão que tratava da mudança de denominação, a temática do diferencial foi citada em uma das falas:

Simone: (...) Porque eu mudei? Foi porque eu me identifiquei com a igreja, com a visão da igreja, apesar de que na Bola de Neve e na Nova Aliança não tem muita diferença, tipo a relação, visão do caráter, sabe? Das pessoas, mais pelo estilo assim, eu acho que curti isso, tipo essa visão de trazer jovens que nunca pisariam na igreja pra igreja, assim, eu curti esse aspecto do evangelismo assim. É por isso.

Nesta fala é destacada além da questão do estilo, também a proposta de atingir um público que tradicionalmente não seria atingido pelas instituições religiosas ao ver das entrevistadas, tal pergunta indaga as entrevistadas se elas conhecem as atividades musicais e esportivas desenvolvidas na igreja:

Rosa: Eu conheço assim, por fora, mas eu acho muito interessante, é um meio que atrai bastante pessoas à Deus, às vezes as pessoas que não iriam e que vão por aquele motivo e “acaba” conhecendo a Deus.

Alexandra: Ah, eu acho muito bacana, porque várias pessoas que talvez não iriam numa igreja, não pisariam numa igreja, através dessas interações elas começam a freqüentar, e participar, e.. eu acho muito.. um meio muito bom de atrair as pessoas.

Simone: Eu acho muito bacana, porque é uma forma de atrair as pessoas na igreja, a galera acha que a igreja aí, a igreja é um lugar chato que você vai lá pra escutar o pastor falar duas horas na sua cabeça e você vai embora e esquece tudo que ele falou outro dia. Eu acho que essas atividades estimulam isso mesmo, que a pessoa tá ali e curtir é a presença de Deus porque não é só aquela coisa chata de você escutar e ir embora, mas pode ser legal, depende de você, né? Enfim, acho que aproxima a pessoa de certa forma de Deus e as pessoas, o mundo, muita gente acha que deus é aquela coisa careta, que tem que ser aquela música chata entendeu? Não é isso, né? Deus que criou o músico, o esporte tudo isso, tudo vem dele, eu creio nisso pelo menos na minha concepção e foi tudo distorcido eu acho, na minha opinião, foi tudo distorcido, e pra voltar a essa essência que o pessoal ficam, a galera fica não é assim porque não é de Deus, sendo que desde o princípio foi de Deus, todos os ritmos são de Deus, os esportes são de Deus, ele criou tudo, Ele é o criador de todo o universo, então isso desenvolver uma música com uma atividade diferente, um *reggae*, um *rock*, um *rap* um esporte diferente é um estímulo pra pessoa ver que Deus não é “careta” mas Deus está presente no que você gosta de fazer, né?

Tais relatos são importantes porque ressaltaram a relação de jovens com o consumo cultural e dentre eles a música constitui um “relacionamento

afetuoso” a partir do contexto do pós-guerra europeu, que inovou em estilos e valores (REGUILLO, 2003). São expressões deste período o movimento *punk* que teve entre suas contestações a denúncia do monopólio fonográfico por parte das gravadoras, e o *reggae* que possui uma tradição política neste mesmo período na história ocidental, sendo utilizado como símbolo de resistência por parte das juventudes trabalhadoras e negras, nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha (CATANI; GILIOLI, 2008).

A música também é considerada elemento marcante na história do protestantismo estadunidense e brasileiro, conforme nos explica Cunha (2007). Este teve sua expansão na década de noventa do século vinte no Brasil, chamado movimento gospel. Entretanto, houve eventos pontuais em décadas anteriores.

Todo este processo que criou os corinhos dos anos 50 e 60, o movimento de Jesus e a revolução musical dos anos 70 faz parte da gênese do que é hoje denominado movimento *gospel* cuja explosão acontece nos anos 1990, provocada principalmente pelas bandas de *rock* evangélico. As bandas, além do uso do *rock* e suas variações, como o *hard rock* ou *metal rock*, inauguram uma nova linha de desenvolvimento da música evangélica, com novos estilos de apresentação (por meio de espetáculos e não cultos ou programas evangelísticos) e de elaboração de letras mais “irreverentes” (com o uso de linguagem mais coloquial) e exploração de temas mais relacionados ao cotidiano da juventude (CUNHA, 2007, p.80, 81).

Todavia é possível compreender que a utilização da música como instrumento de atração de fiéis, não se trata de uma especificidade da BNC, mas sim um movimento, e que dialoga com certa frequência com as igrejas neopentecostais e com públicos da igreja católica tendo como exemplo a Renovação Carismática. Neste sentido, a música é um “velho conhecido” tanto das juventudes quanto dos religiosos, e que se tornou um importante elemento que compõe a BNC/Londrina.

3.2 Práticas esportivas e a exposição de corpos

A questão do incentivo da prática de esportes³² é algo ressaltado por Dantas (2010) enquanto fator relevante na relação entre os fiéis da igreja e o discurso da instituição contra as práticas sexuais pré-nupciais e a necessidade de

³² Folder referente a atividades físicas praticadas na igreja disponível em apêndices.

regulamentação dos pastores aos namoros entre membros. Ao analisar a prática esportiva e conseqüentemente a existência de corpos saudáveis e atraentes, a exposição destes no culto e nas atividades da igreja não são algo proibido.

Como já discutido anteriormente, a BNC compartilha de princípios neopentecostais no quesito liberalização dos usos e costumes, assim há uma exposição desses corpos desejáveis, mas uma contenção por parte do discurso da instituição na relação entre fiéis. Em seus discursos, fica clara a ideia de que na Bola de Neve não há espaço para o desejo e a sedução. Entretanto, a observação do cotidiano revela o oposto. “Os ‘corpos na igreja’ não se escondem atrás do pudor. Eles se exibem e seduzem. Estão à mostra e são vistos com admiração” (DANTAS, 2010, p.13). Tal observação é realizada também por MARANHÃO (2013), considerando essa peculiaridade da BNC:

A “identidade” da BDN é caracterizada pela aparente ambigüidade entre um discurso derretido, flexível em relação a usos e costumes, e um congelado, marcado pelo fundamentalismo, e refletida nos diferentes policiamentos em relação à sexualidade, afetividade e papéis de gênero, nas apropriações e significações em relação ao corpo e ao esporte e no uso das teologias do domínio, cura/libertação, saúde perfeita, prosperidade e batalha espiritual (MARANHÃO, 2013, p.70).

Max Weber (2006) ressalta que a relação de negação das práticas sexuais pela religião não é exclusiva ao cristianismo, sendo identificado em seus estudos no confucionismo e no hinduísmo, afirma que a prática sexual é aceita dentro dos limites do casamento religioso e que tal prática trás a valorização da monogamia, que seria uma estratégia do cristianismo para combater as práticas de orgias e as relações sexuais livres de regras entre seus fieis, sendo que o casamento serviu e serve entre outras finalidades como uma espécie de regulamentação da vida de casal pela igreja e principalmente para a reprodução conforme ele nos explica:

O próprio casamento legalmente regulamentado não representa de modo nenhum para a ética profética e sacerdotal um “valor erótico”, sendo antes considerado, em conformidade com a prosaica concepção dos chamados “povos primitivos”, meramente uma instituição econômica destinada a geração e criação dos filhos, encarados como mão de obra (WEBER, 2006, p.281, 282).

Assim, a constituição do matrimônio seria uma espécie de legitimidade para as práticas sexuais, tal colocação também foi observada em

campo no dia 02 de fevereiro de 2014, no sermão do pastor, que reforça a necessidade de esperar o casamento e como a Bíblia prega tal máxima, disse que se o rapaz que a garota religiosa namora não compreenda isso é porque ele não serve para ela e brincou: “se a situação tornar-se insustentável diga ao pastor, pois temos alguns membros fortes que podem dar um jeito nisso”. Tal “valor” apareceu em uma das respostas de uma das entrevistadas, que abordou a relação da BNC/Londrina frente às demandas do mundo exterior à igreja:

Rosa: Ah, depende do ponto de vista, um exemplo no casamento, é..o pastor orienta segundo a Bíblia, a gente guardar a nossa...guardar..é..se preparar pro casamento de uma maneira pura, mais santa, que..que glorifica o nome de Deus, sem que ...na verdade a Bíblia orienta o casamento virgem, né? De não se corromper antes do tempo, mas é um dos exemplos, né?

Já Simone destaca uma diferença da escolha do fiel e sua liberdade para atuação fora de igreja, mas ressalta que o que é ensinado na igreja proporciona um discernimento para avaliar as situações.

Simone: Olha as orientações não tem uma regra, né? O pastor, os nossos líderes não impõem nada para gente assim, né? O que a gente faz o que como a gente enxerga o mundo e a sociedade, como a gente trata as pessoas, como a gente vive mesmo relação às coisas do mundo mesmo assim o mundo lá fora, é tudo com certeza nossa escolha, a gente escolhe sim, não é uma imposição, é uma liberdade mesmo, né? A gente escolhe enfim, então a igreja não impõe nada e relacionamento então a igreja não impõe nada, mas o que é ministrado tudo de acordo com a palavra de Deus assim, né? Tudo que a gente aprende tudo que a gente escuta lá sempre de acordo com a palavra, né? A gente tem o discernimento disso como membro. Acho que é isso.

Com é possível observar os discursos ressaltam o direcionamento das ações dos fiéis proporcionado pela igreja. Outro fato interessante observado nas pesquisa de campo foi o número significativo de fiéis tatuados e algumas delas fazendo referências a sua religiosidade, é algo bem aceito pela denominação e para os outros fiéis. Neste ponto é possível observar o diálogo entre a denominação com as mudanças na sociedade brasileira que nos últimos anos tem desenvolvido uma maior “aceitação” a pessoas tatuadas, e no âmbito religioso se modifica a relação com o corpo, pois apesar de ser algo “proporcionado por Deus” ele já é passível de algumas intervenções como a tatuagem. Tal fato é relatado por Simone, enquanto uma grande qualidade da BNC, ao ser questionada sobre o que mais chamava sua atenção na denominação:

Simone: (...) Tipo, chegar alguém cheio de tatuagem, ou chegar alguém assim todo “zuado” é com problemas de alcoolismo, assim com vários outros problemas, sei lá, e a galera não olha com aquele olhar de discriminação, ao contrário, a gente quer acolher a pessoa, entender a pessoa, sabe? Tanto que tem gente ali que passou pela mesma coisa, tanto que a gente tem uma clínica de recuperação e isso é muito bacana assim, né? De acolher assim, de não julgar, sabe? Muitas igrejas o cara chega todo tatuado lá e a galera olha assim o que é esse cara e não sei o que, e a gente não, até os próprios membros, né?

Nesta resposta ela também ressalta as pessoas que procuram a denominação para recuperação ao uso de substâncias ilícitas. Nesta questão sobre a descrição da BNC por parte dos fiéis, Rosa e Alexandra destacam os sentimentos de liberdade ou um lugar no qual se sente livre.

Rosa: Então, é uma igreja onde você é mais livre, assim... você tem a liberdade de adorar e não tem ninguém, é... te pressionando, não tem nenhuma doutrina, ou alguém te obrigando, o que você tem que ir, você adora a Deus porque você quer, você é mais livre.

Alexandra: Ah, lá é... como eu disse é um lugar, assim, bem aberto, que você sente bem livre, e assim, ao mesmo tempo que você recebe muito de Deus através das pregações dos louvores, das pessoas.

É possível identificar um diálogo das entrevistas com possíveis experiências anteriores em espaços religiosos, considerando o pertencimento a igreja vigente enquanto um espaço de liberdade.

3.3 Um “ensaio” sobre gênero na BNC/Londrina

As atribuições de tarefas para homens e mulheres na BNC também apresentam ambiguidades. Conforme estudos de MARANHÃO (2012) existem lideranças³³ femininas em ministérios³⁴ porém essas na maioria das vezes são casadas ou seguem a conduta afetiva proposta pela instituição conforme dito

³³Tais informações foram coletadas a partir do site da igreja: <<http://www.boladenevelondrina.com.br/ministerios.php>>. Acesso em: 14/02/2014, às 13h45min.

³⁴Definição de ministério: O termo ministério, aplicado às igrejas evangélicas, assume diferentes sentidos. Pode representar um grupo formado por pessoas que se voluntariam em torno de objetivos e funções em comum, pode ser aplicado como sinônimo de organização eclesiástica e pode designar um dom ou atributo próprio do cristão (MARANHÃO. 2013, p.86).

anteriormente. No entanto, a presença de solteiras em cargos de grande visibilidade é um acontecimento raro, segundo MARANHÃO:

Em relação à liderança feminina na BDN, um dos critérios principais é o casamento. Há mulheres solteiras que conduzem células e ministérios, mas em geral prevalecem as que são casadas com diáconos, presbíteros e pastores. Nunca soube de diaconisas, presbíteras ou pastoras solteiras na BDN, nem de mulheres que tenham feito pregações em cultos principais (MARANHÃO, F2012, p.95).

Maranhão (2013) diz também que a principal liderança feminina da BNC/São Paulo é Denise Seixas, esposa de Rina. Em Londrina, a situação assemelha-se esta, pois a pastora é Lisandra Rojas, esposa do pastor Diogo. Esta celebra especialmente os cultos do primeiro sábado do mês, que é destinado ao público feminino e que também conta com uma banda composta por mulheres. O “folder virtual”³⁵ que divulga tal evento, sempre é elaborado em cor rosa e enfeitado com flores, lembrando uma cor socialmente reconhecida como feminina e é associada a valores como fragilidade e afetividade. No vídeo³⁶ elaborado pela denominação em comemoração ao dia internacional da mulher, são expostas várias imagens de mães com filhos e filhas no colo, proporcionando o entendimento de uma espécie de “condição feminina” a maternidade, traz mulheres dançando no culto, algo que ocorre em todas as celebrações e servas realizando serviços manuais.

Tanto o casal de pastores que compõe a BNC/São Paulo quanto a de Londrina aparenta ser uma espécie de modelo de família defendido pela denominação, carrega também traços de uma liderança carismática, tal conceito elaborado por Max Weber e defendido nas páginas anteriores.

Homossexuais não estão presentes nos quadros oficiais da denominação conforme consta nos trabalhos de Dantas (2010) e Maranhão (2012; 2013). Tal posicionamento não foi defendido diretamente pelo pastor ou nos dos/das entrevistados/as, porém houve um culto do dia 02/02/2014, ocorrido em um domingo à noite em que o tema da heteronormatividade foi pautado pelo Pastor Diogo em uma de suas falas.

³⁵ Presente em apêndices.

³⁶ Disponível em:
<http://www.boladenevelondrina.com.br/visualizar_video.php?idvideo=NTE4&pagina=1>.
Acesso em: 14/04/14, às 13h30min.

Na ocasião houve a apresentação de um bebê nascido em uma família que frequenta a igreja, então o pastor falou o nome dele para o público e descreveu uma conversa que teve com um fiel da igreja e este se dizia preocupado com o comportamento das novas gerações, haja vista o que se passava na TV. E o pastor o tranquilizou dizendo que a solução era criar as crianças e os jovens dentro da igreja e então não haverá problemas. Tal fala ocorreu na semana (31/01/2014) em que houve o polêmico e aguardado “beijo gay”³⁷ na novela “Amor à vida” da Rede Globo. Dentro deste contexto é possível interpretar que esta colocação tem uma relação com a novela e conota uma espécie de defesa da heteronormatividade, ou seja, uma não aceitação das demais identidades de gênero aos quadros oficiais da igreja.

3.4 Ocasões de sociabilidade extraculto proporcionadas pela igreja BNC

Como já foi dito neste trabalho, uma das atrações mais evidentes que desperta interesse nos jovens sobre a igreja BNC é a sua profunda relação com os esportes radicais e com a música, verificamos que estas duas vias são a égide para atração e manutenção de fiéis e diferencial para tornar o espaço religioso mais palatável, sendo representado “de uma maneira simples e descontraída”³⁸. Tais ocasiões são utilizadas por esta denominação para desenvolvimento de sociabilidade entre seus membros, além das situações corriqueiras como as “provocações” que ocorrem nos cultos, como repetir um pedaço do sermão para a pessoa do lado, é sempre incentivado pelo pastor ou incentivar o abraço no visitante pelo fiel que estiver próximo deste na hora da chamada de identificação realizada no início do culto.

Atividades esportivas e musicais são desenvolvidas em eventos “extraculto”, sendo inclusive realizadas em dias específicos para disponibilidade do espaço da igreja para práticas de esporte como Skate, jogos de futsal masculino e

³⁷Mais informações sobre este assunto podem ser encontradas em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/02/1409057-beijo-gay-da-novela-amor-a-vida-e-momento-historico-para-o-brasil.shtml>>. Acesso em: 09/05/2014, às 19h15min.

³⁸ Disponível em: <<http://www.boladenevelondrina.com.br/quem-somos.php>>. Acesso em: 16/02/14, às 13h41min.

feminino, shows e luaus³⁹. É possível reconhecer que tais espaços são fundamentais para reforçar as noções de pertencimento, sentimento característico do processo de sociação de um grupo ou sociedade conforme expõe Simmel:

São fatores de sociação apenas quando transformam o mero agregado de indivíduos isolados em formas específicas de ser com e para um outro – formas que estão agrupadas sob o conceito geral de interação. Desse modo, a sociação é a forma (realizada de incontáveis maneiras diferentes) pela qual os indivíduos se agrupam em unidades que satisfazem seus interesses. Esses interesses, quer sejam sensuais ou ideais, temporários ou duradouros, conscientes ou inconscientes, causais ou teológicos, formam a base das sociedades humanas (SIMMEL, 1983, p.166).

Conforme explica Simmel (1983), é possível considerar o fato de que este interesse em esportes ou música tenha a finalidade de ser um atrativo de novos fiéis e manutenção destes na denominação, um exemplo são os skatistas que vão ao espaço da igreja para andar e realizar suas manobras, e no processo de frequentar o espaço, se convertem devido a esta identificação, conforme relatos de pastores durante os cultos e das entrevistadas ao serem perguntadas sobre a sua avaliação quanto à interação com os outros participantes de denominações religiosas fora da igreja.

Uma reflexão realizada a partir das entrevistas é de como o convívio com colegas de denominação além de reforçar o pertencimento a BNC, proporciona condições para superar os desafios impostos para a manutenção da vivência norteada pelos princípios bíblicos:

Simone: Como falei tenho sim contato, a gente se fala todo dia, eu viajo com eles, a gente sempre tá junto, em feriados a gente vai em chácaras, vai pra praia, enfim é uma família mesmo, eu avalio essa interação muito positiva, em todos os aspectos, quando um tá mal o outro tá ali e tá ali pra ajudar, pra orar com você, sabe, porque não é fácil você ter uma vida com princípios e o mundo tá ali. Às vezes desanima, ai é importante a comunhão, a gente tá ali um perto do outro. Um querer levantar o outro quando ele está tipo caindo (risos), vamos dizer assim, eu acho que sem essa comunhão, a igreja não faria sentido, assim, essa comunhão é tudo assim, tem que ter, eu não estaria no Bola se eu não tivesse meus amigos, se eu não conhecesse ninguém, acho que todo mundo que tá ali é assim. É muito difícil alguém permanecer numa igreja sozinho, sem conhecer ninguém, entendeu? Porque esse vínculo com as pessoas, essa comunhão é essencial na igreja, porque é bíblico também. A gente tem que viver em comunhão é muito importante.

³⁹ Folder presente em apêndices.

Rosa: Ah, é bem legal, porque é pessoas que te ajudam a estar mais com Deus, a não se corromper e tal...e eu sempre tô andando, a gente sempre combina de fazer alguma coisa.

Alexandra: Ah... é bem legal! Assim, eu conheci bastante gente lá, então tem sempre aquele... é...aquele vínculo, de você aí...acabou o culto você quer encontrar aquela pessoa pra ver como que tá, pra desejar uma boa semana, é.. é bom assim.

Neste sentido, Simmel (1983) também define o conceito de sociabilidade, compreendendo-o como a união das pessoas até então isoladas, comungando de um sentimento ou interesse em comum:

Aqui, “sociedade” propriamente dita é o estar com o outro, para o outro, contra outro que, através do veículo dos impulsos ou dos propósitos, forma e desenvolve os conteúdos e os interesses materiais ou individuais. As formas nas quais resulta esse processo ganham vida própria. São liberadas de todos os laços com os conteúdos; existem por si mesmas e pelo fascínio que difundem pela própria liberação destes laços. É isto precisamente o fenômeno a que chamamos sociabilidade. (SIMMEL, 1983.p.168).

Outra ferramenta de identificação e pertencimento utilizada pela BNC/Londrina e seus fies são o site da denominação⁴⁰, no qual se disponibiliza a programação da igreja, locais das células, relação dos ministérios e alimentam regularmente fotos dos cultos, e a página no facebook,⁴¹ que funciona como instrumento de informação sobre as atividades da igreja, promoção de trabalhos de artistas frequentadores da BNC e chamadas de fiéis para participação em ministérios, promovendo uma relação dinâmica com os “seguidores”, pois estes podem compartilhar as programações e “posts” (chamada para cultos no modelo de cartaz), atitude sempre incentivada pelos/as responsáveis pela página que são os membros no ministério da comunicação.

3.5 Consumo e identificação

Outro elemento muito utilizado na BNC Londrina é o incentivo à identificação dos frequentadores através de diversos instrumentos, dentre eles páginas de internet, participação dos cultos e produtos comercializados pela

⁴⁰ Site oficial da BNC <http://www.boladenevelondrina.com.br>.

⁴¹ Página da BNC na rede social <<https://www.facebook.com/bola.londrina?fref=ts>>.

denominação são atrativos importantes. Dentro da igreja existe uma “lojinha” que vende capas de bíblias, marcadores de páginas em forma de pranchas de surf (que também são distribuídos gratuitamente aos visitantes), adesivos com a logomarca da igreja, CDs e DVDs de artistas de música gospel. Ao contribuir para a interpretação de tal ação, Bauman nos indica o caráter de identificação da pessoa proporcionado pelo consumo:

A tarefa dos consumidores, e o principal motivo que se estimula a se engajar numa incessante atividade de consumo, é sair dessa invisibilidade e imaterialidade cinza e monótona, destacando-se da massa de objetos indistinguíveis que flutuam com igual gravidade específica e assim captar o olhar dos consumidores (...) (BAUMAN, 2008, p. 21).

Então ao levar símbolos de uma instituição associado a um determinado produto é proporcionada mais uma forma de demonstração de pertencimento e também se torna uma via divulgadora desta denominação, não sendo tal situação especificidade do setor religioso ou apenas do público da BNC, mas abrangendo coletividades nas sociedades contemporâneas, pois “no caso da subjetividade na sociedade de consumidores, é a vez de comprar e vender símbolos empregados na construção da identidade (...)” (BAUMAN, 2008. p. 22).

Observa-se que além deste “consumo subjetivo” de objetos religiosos, se comercializa também dentro do espaço de culto, produtos alimentícios (geralmente água, refrigerantes e sanduíches naturais) consumidos no período de celebração. É possível compreender, que além de ser uma das fontes de renda da denominação, esta atividade também pode assumir o papel da venda de tais produtos para suprir determinadas necessidades fisiológicas como sede, fome que os fiéis podem passar devido ao período de duração dos cultos que levam em média duas horas. A venda pode ter ainda a intenção de colaborar para a permanência das pessoas até o final do culto e proporcionam o cultivo desta imagem de ambiente despojado, pois na maioria das igrejas católicas e protestantes esta não é uma prática regular.

3.6. Relações da BOLA de NEVE com as mídias

Fator relevante de análise da BNC/Londrina é a sua relação com as diversas mídias⁴² e que também a aproxima da classificação enquanto uma igreja neopentecostal. Dessa forma, empregamos o termo mídia a partir da seguinte abordagem:

(...), o meio de comunicação social como um “dispositivo tecnológico de produção-reprodução de mensagens associado a determinadas modalidades (ou práticas) de recepção de mensagens ditas. Esse dispositivo engendra, portanto, complexos processos de produção de sentidos (VERON,1997, *apud* BORELLI, 2010,p.18).

Neste sentido são considerados mídias jornais impressos, revistas, programas de televisão, rádio e internet. Assim, estes meios são utilizados pela BNC/Londrina direta ou indiretamente, ou seja, é observado uma massiva utilização de instrumentos da internet como foi citado anteriormente, redes sociais, sites e o canal de vídeos Youtube na divulgação de vídeos de diversas temáticas e também existe participação semanal do Pr. Diogo Rojas em uma rádio da cidade⁴³.

As entrevistadas ressaltaram a utilização do espaço virtual como interação com a igreja de forma positiva, ao responderem a questão sobre se conheciam os contatos da BNC nas redes sociais e se utilizavam esses meios:

Simone: Sim, com certeza, tenho o Bola de Neve no facebook, de Londrina, de várias cidades, da sede que é São Paulo, tem o site do Bola, lá tem várias informações que a gente tem , enfim, tanto que a gente tá fazendo um jejum anual e na rede social que a gente vê assim no site de Bola que a gente vê os dias assim pra gente orar. O Bola, nossa é muito ligado a isso, no site de Londrina lá tem todas as células, tem fotos dos cultos, tem vídeos e é muito bacana isso. Como eu falei sim, todo dia eu entro no site do Bola, todo dia eu entro no site do Bola de Londrina pra ver foto, sempre tem uma coisa pra eu ver(...).

Rosa: Tenho. Tem grupo, tem instagram⁴⁴, face, é... What's⁴⁵ tem vários meios. Utilizo!

Alexandra: Tenho, tem o Bola no face, no instagram, é bem bacana assim. Utilizo sim, às vezes quando você precisa ficar sabendo de algum horário, algum evento, de alguma coisa da pra interagir pelo... pelas redes sociais.

⁴² Imagem das mídias utilizadas pela BNC presente em apêndices.

⁴³Consta programação da participação do Pr. Diogo: <<http://www.paiquerefm.com.br/home.php?pg=listaProgramas>> Acesso em: 05/05/2014, às 17h35min.

⁴⁴Instagram: um programa de postagem de fotos relacionado ao Facebook.

⁴⁵What's App é uma ferramenta virtual disponibilizada a aparelhos celulares para troca de mensagens sem custos em grupos.

Em tais falas é possível perceber como a prática de interação com a BNC pelas redes sociais já é um hábito absorvido e aceito por estas fiéis. No entanto, a significativa participação desta denominação na internet não é uma particularidade. Como nos indica Borelli, a participação de igrejas de diversas religiões neste espaço é uma realidade há algum tempo, e explica que tal participação não constitui um processo isolado do setor religioso, mas sim em toda sociedade, constituindo um processo que perpassa as diversas sociedades enquanto reflexos dos períodos de globalização (BORELLI, 2010).

Reconhecendo este período de valorização da comunicação, é entendido como fundamental para a “sobrevivência” da dinâmica da atração e manutenção de fiéis, conforme nos explica Borelli:

Parte-se do pressuposto que as práticas religiosas ocorrem por meio de estratégias que garantem a sua permanência no “mercado” e, para tal, os dispositivos tecnossimbólicos organizam, ligam e conectam o mundo do credo com o do fiel. Compreende-se que as ofertas discursivas se efetivam por meio de processos de midiática e são mecanismos pelos quais a religião pode conquistar novos públicos e também garantir sua presença junto aos fiéis (BORELLI, 2010, p.7).

Entende-se a partir disto que dentro deste contexto, há além da utilização destas novas formas de comunicação o uso de tecnologias em cultos, no caso da BNC/Londrina são encontrados equipamentos que aliam mídia e tecnologia como dois telões e três televisões de tela plana, distribuídas pelo espaço da igreja, câmeras que gravam os cultos, e a aceitação de ofertas e pagamentos de dízimos por meios de pagamentos de cartões de débito e crédito, e as tecnologias trazidas pelos fiéis onde está disponível o acesso às Bíblias através de *tablets* e *smartphones*.

Sendo assim, é possível relacionar estas práticas às diversas abordagens para compreender as juventudes e como existe o diálogo da BNC/Londrina com várias temáticas que envolvem este universo juvenil como consumo, música, esportes, mídias e tecnologias, anunciando possíveis caminhos para entendermos como esta denominação consegue agregar um significativo contingente de fiéis na cidade de Londrina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa análise, é possível considerar as práticas realizadas pela Bola de Neve Londrina como parte de um movimento dinâmico do qual participam muitas denominações religiosas no contexto brasileiro, conforme a explanação no primeiro capítulo, considerando-a enquanto possuidora de características neopentecostais, mas reconhecendo a instabilidade de tal categorização devido à dinâmica do campo religioso.

O estabelecimento do contato com o público jovem é um diálogo comum imaginário construído socialmente e que proporciona elementos históricos e culturais atrelados ao consumo de bens culturais e a relação com o lazer.

A respeito das considerações sobre as mudanças da moral religiosa trabalhadas pela Igreja Bola de Neve é possível encontrar alterações e ambiguidades, como a relação com os cânticos em ritmos como o *rock* e o *reggae*, a informalidade nos discursos dos pastores, a exposição dos corpos no ambiente da igreja e a vinculação dos sermões religiosos e a arquitetura da igreja, que pensa estabelecer um diálogo comum/uma jovem participante de esportes radicais e academias e vinculam através do corpo a mensagem da saúde proporcionada pelos esportes. Tal relação com o corpo também está presente nas tatuagens expostas, tanto que alguns fiéis fazem em homenagens a passagens bíblicas ou símbolos religiosos.

Essa relação diferenciada com o corpo ocorre em outras denominações e na sociedade extraigreja como é possível observar pessoas tatuadas e com piercing trabalhando em diversos lugares em que há tempos atrás isso era inimaginável. Esse fato merece mais análises e trabalhos com maior profundidade teórica levando em consideração outras questões como, por exemplo, se existem regras para essas tatuagens, ou se o desenho ou o lugar do corpo em que ela é realizada altera esta permissividade.

Segundo as entrevistas expostas no decorrer do trabalho, podemos inferir que tais mudanças são muito significativas para a permanência das entrevistadas em um ambiente religioso, e que esta aparente “informalidade” proporciona sensações de liberdades e descontração, e também a atração de pessoas que nunca pisariam em uma igreja em outro formato.

Porém, regras que historicamente⁴⁶ cercam a sexualidade⁴⁷ como a proibição do sexo antes do casamento, a heteronormatividade⁴⁸, a monogamia, entre outras, estão presentes nos discursos das mensagens da instituição e das entrevistadas, simbolizando um campo que não rompeu com a tradição cristã. É possível observar nas falas das entrevistadas que a contestação desta tradição não é realizada. Segundo Maranhão (2013), isso ocorre devido a trajetória da maioria dos membros que ou vieram de outro seguimento cristão, ou tiveram uma situação de conversão na qual sua vida se alterou positivamente através da obediência às regras proporcionadas pela denominação religiosa. Tal argumento foi confirmado ao verificar a trajetória das entrevistadas, as três participaram de outras denominações protestantes. Nesse sentido, já existia um valor acerca desses assuntos e que não cobra uma alteração. Outro elemento importante para pensar a credibilidade deste discurso é a tradição cristã que historicamente está presente na cultura brasileira, onde a religião sempre esteve atrelada às práticas de poder dos colonizadores europeus.

Contudo, assim como indicam Pierucci e Prandi é necessário ressaltar e considerar as mudanças proporcionadas pela religião:

Não é a religião enquanto conservação e permanência que deve interessar à sociologia, mas sim a religião em mudança, a religião como possibilidade de ruptura e inovação, a mudança religiosa e, portanto a mudança cultural (PIERUCCI; PRANDI, 1996, p.9).

Assim, tanto a BNC/Londrina quanto o movimento neopentecostal apresentam e representam muitas modificações culturais vivenciadas no Brasil, como a modificação da relação dos usos e costumes, a relação com as novas mídias, a aceitação do crescimento financeiro, porém é necessário questionar por

⁴⁶Algumas denominações e comércios voltados ao público religioso estão reformulando a questão da sexualidade de seus membros conforme a reportagem: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/04/sexshop-gospel-vende-brinquedinhos-sensuais-e-evangelicos.html>. Acesso em: 12/05/2014, às 16h40min.

⁴⁷Compreendemos a sexualidade da seguinte forma: É o que há de mais íntimo nos indivíduos e aquilo que os reúne globalmente como espécie humana. Está inserida entre as “disciplinas do corpo” e participa da “regulação das populações”. A sexualidade é um “negócio de Estado”, tema de interesse público, pois a conduta sexual da população diz respeito à saúde pública, à natalidade, à vitalidade das descendências e da espécie, o que, por sua vez, está relacionado à produção de riquezas, à capacidade de trabalho, ao povoamento e à força de uma sociedade (ALTMANN, 2001, p. 576).

⁴⁸Sobre igrejas inclusivas: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/04/120329_igrejas_tolerancia_gays_lgb.sh>. Acesso em: 12/05/2014, às 18h52min.

que para alguns campos como o consumo e a sociabilidade existem modificações, mas no campo da sexualidade esta instituição possui algumas permanências.

Ao longo da pesquisa surgiram muitas questões que não foram respondidas devido às limitações proporcionadas pela delimitação do objeto de pesquisa, como a ressignificação de discursos seculares ou de outros movimentos religiosos, como é o caso das canções em ritmo de *reggae*, a realização por parte da BNC de um projeto social sediado em um bairro periférico da região oeste da cidade.

Seria importante problematizar o objetivo de tal ação e entender quais motivos levam esta denominação a não possuir mais igrejas por outras regiões da cidade, assim como as neopentecostais mais conhecidas (Universal do Reino de Deus, Mundial do Poder de Deus, entre outras); questionar o posicionamento da BNC/Londrina frente ao contexto de “guerra santa”, disputa atual pelo aumento do número de fiéis; exemplificados pelos combates midiáticos dos pastores Edir Macedo, Valdomiro Santiago, RR Soares, dentre outros, e os objetivos dos cultos direcionados a públicos específicos, como os voltados às mulheres, aos adolescentes, qual seriam suas motivações e porque é encontrada a falta de cultos destinados a homens ou chefes de família. Estão são questões importantes, cuja análise pode resultar em futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 575-587, 2001.
- ALVES, Maria. F.P. Religião e sexualidade: permanências e transformações da perspectiva de jovens pentecostais de Recife/PE – Brasil. 2011. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 13, n. 15, p. 83-113, Jul./Dic. 2011.
- ANDERSON, Perry. Modernidade e revolução. **New left review**, 144, março-abril 1984.
- ARIÈS, Philippe. O sentimento da infância. **História Social da Criança e da Família**. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara koogans. a,1981. p.29-66.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. 2008
- BITTENCOURT, José. F. Dos novos movimentos religiosos. **Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança** – Petrópolis; Rio de Janeiro: KOINONIA, 2003. p.182-211.
- BORELLI, Viviane. **Mídia e religião: entre o mundo da fé e o do fiel**. Rio de Janeiro, E-papers, 2010.
- CATANI, A; GILIOLI, Renato. S. P. **Culturas juvenis: múltiplos olhares**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- CUNHA, Magali. N. **A explosão gospel. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007.
- DANTAS, Bruna S.A. A dupla linguagem do desejo na Igreja Evangélica Bola de Neve. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro: 30(1): 53-80, 2010.
- DUARTE, J.; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação Social**. São Paulo: Atlas, 2005.
- FEIXA, Carles. De Púberes, Efebos, Mozos y Muchachos. In: **De jóvenes, bandas y tribus**. 4ª Edición. Barcelona: Editora Ariel S.A, 2008.p-25-59.
- FERNANDES, Sílvia R. A. Juventude nas igrejas e fora delas: crenças, percepções da política e (des) vinculações. **Tomo**. São Cristóvão/SE, n. 14 p.99-126. jan./jun., 2009.
- FRESTON, Paul *et al.* Breve histórico do pentecostalismo brasileiro. In: **Nem Anjos nem Demônios, interpretações sociológicas do pentecostalismo**, 2ª Edição, Petrópolis. RJ: Editora Vozes Ltda, 1994, p.67-95.

GROPPO, Luís A. A juventude como categoria social. In: **Juventude: ensaios sobre Sociologia e História das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000. p.7-27.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. Figuras do religioso em movimento. In: **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.81-105.

LOURO, L. Guacira. Nas redes do Conceito de gênero. **Gênero e saúde**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996. p.7-17.

MARANHÃO, F, A de M. Eduardo. **A Grande onda vai te pegar: Marketing, espetáculo e ciberespaço na Bola de Neve Church**. São Paulo: Fonte editora 2013.

_____. A Bola de Neve avança, o diabo retrocede: preparando Davis para a batalha e o domínio através de um marketing de guerra santa em trânsito. **Rever**, V.2.N.12. jul/dez 2012.

_____. “Nós somos a dobradiça da porta”: notas preliminares sobre as mulheres na Bola de Neve Church. **Mandrágora**, v.18. n.18, p. 81-106. 2012.

MAGNANI, G, C José. Os circuitos dos jovens urbanos. **Tempo Social revista de sociologia da USP**, São Paulo, v. 17, n. 2. Nov.2005.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais, Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**, 4ª Edição. São Paulo: Editora Loyola, 1999.

_____. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais, **Civitas**. Porto Alegre RS, v. 3, nº 1, jun. 2003.

_____; Oro. P. Ari. Eleições 2010: Religião e política no Rio Grande do Sul e no Brasil. **Debates do NER**, Porto Alegre RS, n.16, p.9-34, jul/dez.2009.

_____. *et al.* Evangélicos sanguessugas, presidenciáveis E candidatos gaúchos: a disputa pelo voto dos grupos religiosos. **Debates do NER**, Porto Alegre RS, n.10, p.65-78, jul./dez.2006.

MÉTAILLIÉ, Anne-Marie. **A “Juventude” é apenas uma palavra**. Entrevista com Pierre Bourdieu. In: *Les Jeune setle premier employ*. Paris: Associationdes Ages, 1978. Disponível em: <://http://www.passeidireto.com/arquivo/1845046/pierre-bourdieu-a-juventude-e- apenas- uma- palavra>. Acesso em: 24/01/2014, às 17h00min.

MONTES, Maria. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lília Moritz. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 63-170.

MORI, Vanessa Tiemi; Oliveira Souza, Laís de. A Religiosidade entre os jovens: o caso da Bola de Neve. In: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá

(PR) v. III, n.9, jan/2011. ISSN 1 Disponível em:
<<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>>. Acesso em 30/03/2014, às 19h40min.

PIERUCCI, A.F. PRANDI, R. Prefácio e Cap. I. **As religiões, a cidade e o mundo. A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política.** São Paulo: HUCITEC, 1996, p. 9-34.

REGUILLO, Rosana. Las culturas juveniles: um campo de estudo; breve agenda para la discusión. **Revista Brasileira de Educação**, maio/jun/jul/ago, n.23, 2003.

TEDESCO, Carlos J. George Simmel e as ambiguidades da modernidade, **Ciências Sociais Unisinos**, v. 43, n. 1, janeiro-abril, 2007, p.57-67.

WEBER, Max. A confissão religiosa e estratificação social. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo.** São Paulo: Companhia das letras, 2004, p.29-39.

_____. Sociologia da religião (Tipo de relações comunitárias religiosas). In: **Economia e Sociedade; fundamentos da sociologia compreensiva.** 4ª Edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000- 2009. Pg279-325.

_____. **Sociologia das Religiões e Consideração intermediária.** Lisboa: Relógio d` água Editores, 2006.

SIMMEL, Georg. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1983.

Referências Virtuais

<http://www.boladeneve.com>

<http://www.boladenevelondrina.com.br>

<http://www.bbc.co.uk>

<http://www.brasilecola.com>

<http://www.correiobrasiliense.com.br>

<https://www.facebook.com>

<http://www1.folha.uol.com.br>

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.paiquerefm.com.br>

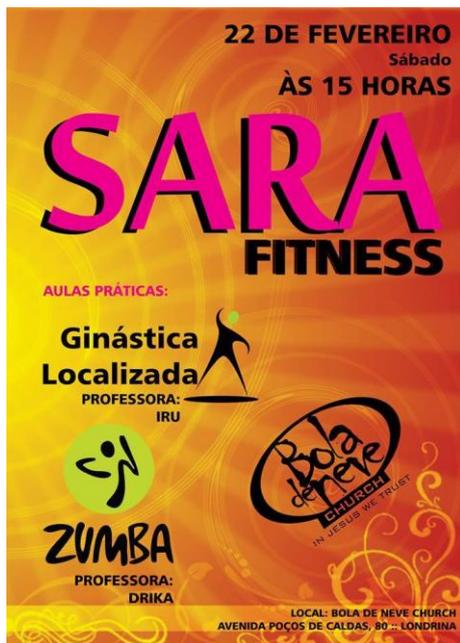
<http://www.pragmatismopolitico.com.br>

APÊNDICES

Símbolo da Denominação que lembra letras de stêncil.



Um das atividades que envolvem a promoção de um corpo saudável destinado as mulheres da denominação.



Imagens dos “posts” divulgados na internet sobre o culto das mulheres



Situações de socialização extraculto



Relação da BNC/Londrina com as mídias



Laboratório de Estudos sobre as Religiões e Religiosidades

UEL

ROTEIRO PARA PESQUISA ORAL

Esta entrevista faz parte do Projeto Integrado Laboratório de Estudos sobre as Religiões e Religiosidades, vinculado à UEL e faz parte da pesquisa desenvolvida na Iniciação Científica intitulada: “Bola de Neve Londrina, uma análise das mudanças e permanências na moral e ética religiosa”, da aluna graduada Maryana Marcondes e à dissertação de mestrado intitulada: “Igreja Bola de Neve de Londrina: análise do espaço de socialização cristã e da construção de identidades juvenis” da mestranda Luana Rodrigues de Carvalho, ambas sob orientação do Professor Doutor Fabio Lanza.

ENTREVISTA I

Entrevista concedida no dia 28 de abril de 2014 na biblioteca central da Universidade Estadual de Londrina, às 19:17.

A) DADOS PESSOAIS

Nome fictício: Simone

Pesquisadora : Ano de nascimento

Entrevistada:1990

Pesquisadora:Cidade de origem

Entrevistada :Londrina

Pesquisadora: Qual a sua formação escolar/acadêmica?

Entrevistada: Sou formada em Serviço Social, na UEL me formei no ano passado.

Pesquisadora: Esteve vinculada a outra denominação religiosa anteriormente? Qual (is)?

Entrevistada: Bom, eu sempre fui protestante né? Sempre fui evangélica, então outra denominação religiosa não, antes de frequentar o Bola eu frequentava outra igreja evangélica também, mas sempre fui desta denominação.

Pesquisadora: qual?

Entrevistada: Evangélica

Pesquisadora: Denominação é o nome da igreja anterior.

Entrevistada: Nova Aliança.

Pesquisadora: O que motivou a mudança de denominação religiosa?

Entrevistada: Aí difícil de falar assim como foi, porque é que é assim, é eu sempre curti o bola, a visão do bola sempre me atraiu muito assim, o fato deles trabalharem muito a questão da visão do jovem da juventude. Quando eu fiquei sabendo que o Bola tava em Londrina eu já me atrai por isso eu já tive vontade de conhecer, aí conheci, conheci uma galera que já era de lá, saia com o pessoal de lá. E aí eu fiquei dois anos assim nessa transição, eu fiquei orando por isso. Por que eu era líder de célula na Nova Aliança, eu era líder de célula na Nova Aliança, então pra mim essa mudança ia ser um pouco, ah era difícil para mim tomar essa decisão entendeu? porque ia ser uma mudança na minha vida né? Enfim, e aí eu fiquei dois anos saindo com a galera do Bola, eu fiquei confusa, em dúvida mais eu tomei essa decisão, porque era ruim pra mim ficar dúvida, às vezes tinha semana que eu ia na nova aliança, tinha semana que eu ia no Bola, aí foi aí que eu me decidi aí, Porque eu mudei, foi porque eu me identifiquei com a igreja, com a visão da igreja, apesar de que na Bola de Neve a na Nova Aliança não tem muita diferença, tipo a relação visão do caráter sabe? Das pessoas iii, mais pelo estilo assim eu acho que curti isso, tipo essa visão de trazer jovens que nunca pisariam na igreja pra igreja, assim, eu curti esse aspecto do evangelismo assim. É por isso.

B) QUESTÕES SOBRE A IGREJA

Pesquisadora: Como você conheceu a Igreja Bola de Neve?

Entrevistada: Ah eu acho que já falei um pouco né? e que assim, eu lembro certinho o dia, e estava na biblioteca, eu tava no colegial, eu tava fazendo trabalho ai eu vi no jornal que o Bola ia ta em Londrina, tipo com a foto da galera e já tinha ouvido falar assim por rede social assim né? Internet mesmo do Bola. Mas era algo tipo pra mim essa igreja só tinha em praia porque tem uma prancha de surf né? Enfim, ai quando eu vi que tava em Londrina, eu fiquei meu ah tem que ir lá, falei com uma menina que tava comigo meu a gente tem que ir lá conhecer e tal, ai tipo que eu fui com ela conhecer e tipo ainda era no hotel ainda, ai eu me apaixonei pela igreja, pelo estilo, tipo pelo louvor, as músicas, tudo me encantou foi assim que eu conheci.

Pesquisadora: aham

Pesquisadora: Quais os motivos que levaram você a frequentar essa igreja?

Entrevistada: Bom, várias coisas, assim sabe? Quando você frequenta um lugar você não se identifica só com o lugar em si, com a visão, mas com as pessoas em si né? Então parece que foi tudo encaixou pra mim tudo que eu queria pra mim numa igreja assim né? Não só pelo fato de ter jovens, mas com as pessoas em geral assim porque lá não têm só jovens, muita gente acha que lá só têm jovens, mas não, me identifiquei com o jeito com que eles me receberam, com a visão que eu já falei e vou retomar, com o caráter né? Muita gente acha né? A gente escuta de fora histórias que a galera de fora acha que o pastor fuma maconha antes de pregar, entrar no púlpito ih e a gente que é de ministério a gente sabe como é que é né? Apesar de que antes o pastor falava, comentava que ficava tipo chateado com esses comentários, mas hoje não está nem ai mais porque é ai Deus sabe do coração dele, enfim enfim, apesar da galera falar muito das pessoas, que a galera é tudo drogada e tal e a gente não tem esse preconceito da pessoa tipo fumar maconha, mas isso não acontece entendeu? Porque é uma igreja como qualquer igreja dentro dos princípios bíblicos. Enfim, é isso me motivou também, do fato da igreja, das pessoas né? Eu sei que todo mundo... É claro não falo de cem por cento, eu sei que

ninguém é perfeito, com certeza que tem muita gente ali que faz um monte de coisas fora dos princípios bíblicos, mas o fato de ter uma visão, de você pregar mesmo essa questão do pecado, de levar as coisas a sério mesmo, que me motivou mesmo a mudar né? uma igreja que tem jovem é “zuado” né? É uma igreja séria, apesar de meu mais de cinquenta por cento jovem, (risos) acho que respondi né?

Pesquisadora: Você é batizado na Igreja Bola de Neve?

Entrevistada: Não fui batizada na bola de neve, fui batizada na nova aliança, quando frequentava lá, ai foi que eu me batizei, ai não precisa batizar de novo né? (risos), pois é só um batismo.

Pesquisadora: Participa de algum ministério? Se sim, como foi sua inserção?

Entrevistada: Eu participo do evangelismo e nos boas vindas. Eu entrei nos boas vindas a principio, porque olha eu queria fazer amizades conhecer gente nova, tipo eu não conhecia muita gente quando eu entrei e tal, e ai nos boas vindas a gente fica na recepção recebendo as pessoas, cumprimentado, todo mundo fala meu, que pra conhecer a galera, se você estar no boas vindas é mais fácil, eu cheguei ali e apesar de conhecer algumas pessoas ainda estava meio um pouco perdida, então os boas vindas foi para conhecer mais a igreja, as pessoas, enfim ai eu participo até hoje. E o evangelismo porque eu gosto de conversar bastante com as pessoas e eu acho que me identifiquei por isso.

Pesquisadora: Participa, ou participou de alguma célula? Como funciona esse espaço dentro da BDN?

Entrevistada: Olha eu não participei de célula, eu nunca participei de célula, porque eu fazia faculdade e as células são nas terças a noite, e agora eu acabei de me formar, to me estabilizando nesta vida (risos) enfim não participo. Eu fui uma vez na célula do Bola há muitos anos, eu nem era do Bola, mas eu sei da visão assim, a visão da célula é ter grupos pequenos reunidos nas casas né? Pra falar um pouco da palavra né? Ai eles ministram sobre o culto de domingo é a mesma palavra geralmente entre os membros tem alguma dúvida, quer falar alguma coisa, pede oração para algum familiar, tipo são grupos pequenos, tipo um culto pequenos pra

comunhão, sabe? É importante, muito importante porque você não vai se se como é me fugiu o nome da palavra? Como posso falar? Se aconselhar! Você não vai se aconselhar com o pastor, tipo você até pode, porque lá porque lá pode de boa, o pastor não conhece todos os membros da igreja, e o líder da célula vai ser próximo de você, tipo te acolher, orar por você, ter ouvir, então a célula é importante por isso.

Pesquisadora: Como você descreve a Igreja Bola de Neve? O que chama a sua atenção?

Entrevistada: Olha, é uma igreja muito diferente, assim como eu posso dizer, porque como o nosso pastor sempre fala que só o nome já diz tudo né?(risos), ele sempre diz o que você pode esperar de uma igreja que nem nome de igreja tem. E é bem isso, é uma igreja muito diferente, muito, apesar de diferente, acho que não sei é difícil explicar, como eu descrevo o Bola, mas o que mais me chama atenção é o fato da gente, não ter esse preconceito sabe? Tipo chegar alguém cheio de tatuagem, ou chegar alguém assim todo “zuado” é com problemas de alcoolismo, assim com vários outros problemas, sei lá, e a galera não olha com aquele olhar de discriminação, ao contrário, a gente quer acolher a pessoa, entender a pessoa, sabe? Tanto que tem gente ali que passou pela mesma coisa, tanto que a gente tem uma clínica de recuperação e isso é muito bacana assim, né? De acolher assim, de não julgar, sabe? Muitas igrejas o cara chega todo tatuado lá e a galera olha assim o que é esse cara e não sei o que, e a gente não, até os próprios membros né? Então isso é o que mais chama atenção eu acho, o amor pelas pessoas, eu não conheço todas as pessoas do Bola, mas as que eu convívio, eu posso dizer que tem esse amor pelo próximo, assim e é isso que o pastor passa tenta passar para a gente, de amar o irmão como a si mesmo, isso é o que mais me chama a atenção.

Pesquisadora: Com que frequência participa dos cultos?

Entrevistada: Eu olha geralmente eu vou de sábado e domingo, duas vezes na semana.

C) SOCIABILIDADE E CONVIVÊNCIA ENTRE MEMBROS DA BDN LONDRINA

Pesquisadora: Como é o relacionamento da I.B.N. com a sociedade de uma maneira geral? Quais são as orientações para os fiéis frente o mundo?

Entrevistada: Olha! As orientações não tem uma regra né? O pastor, os nossos líderes não impõem nada para gente assim né? O que a gente faz, o que como a gente enxerga o mundo e a sociedade, como a gente trata as pessoas, como a gente vive mesmo relação as coisas do mundo mesmo assim o mundo lá fora, é tudo com certeza nossa escolha, a gente escolhe sim não é uma imposição, é uma liberdade mesmo né? a gente escolhe enfim, então a igreja não impõe nada e relacionamento então a igreja não impõe nada , mas o que é ministrado tudo de acordo com a palavra de Deus assim né? Tudo que a gente aprende tudo que a gente escuta lá sempre de acordo com a palavra né? A gente tem o discernimento disso como membro, acho que é isso.

Pesquisadora: Quais são as atividades desenvolvidas pela BNC?

Entrevistada: São várias atividades, a gente tem vários ministérios é e como eu falei evangelismo, Esporte né? Células tem ministérios de áudio, de... ai

Pesquisadora: lá tem muitos eventos?

Entrevistada: Sim, tanto que tem baladas, a gente fala balada, balada do rei ii e nessas baladas a gente trás alguém de fora, geralmente reggae, para atrair mesmo a galera de fora e e tem vários eventos relacionados a mulheres tanto que em maio vai ter um bem legal, bacana assim, vai ter coquetel, desfile de moda com as próprias mulheres do Bola assim né? Nossa tem muita coisa, tem projetos sociais nos jardim campos verdes que lá tem um pessoal né? Com uma condição financeira inferior assim e lá eles desenvolvem um projeto social mesmo com as famílias sabe? De levar alimentos e junto com esse alimento eles levam tipo cesta básica sabe? E ministram a palavra de Deus com as crianças, então nossa, tem diversas coisas e tem mais coisas que eu quero lembrar agora, deixa eu lembrar... com os teens que

são os adolescentes eles desenvolvem com eles tem um culto todo mês lá para eles ,acampamentos tem várias coisas assim para atrair os jovens de fora , pra levar a palavra de deus para população carente, com as mulheres, com os adolescentes,então com as crianças o ministério infantil tem crescido o pastor nossa gosta de investir bastante no ministério infantil, então é uma igreja bem que você não pode falar que só desenvolve atividades com os jovens a gente tenta focar várias idades....

Pesquisadora: segmentos?

Entrevistada: isso!

Pesquisadora: Você conhece as atividades musicais ou esportivas?

Entrevistada: Olha esporte eu vou ser bem sincera (risos), esporte eu não conheço, não desenvolvo esporte nenhum dentro do Bola, sei que tem, o pessoal anda de skate lá, não sei como que anda, parece que deu um tempo no ministério de skate, eu acho que vai voltar, e e tem uma galera que anda de bike, roller também agora musicais? É como eu falei tem balada do rei, geralmente é reggae, tem rock também, geralmente vem um cara de fora, mas geralmente, quase sempre é reggae.

Pesquisadora: O que você acha das atividades musicais e esportivas dentro da Igreja?

Entrevistada: Eu acho muito bacana, porque é uma forma de atrair as pessoas na igreja, a galera acha que a igreja ai, a igreja é um lugar chato que você vai lá pra escutar o pastor falar duas horas na sua cabeça e você vai embora e esquece tudo que ele falou outro dia. Eu acho que essas atividades estimulam isso mesmo, que a pessoa tá ali e curtir é a presença de deus porque não é só aquela coisa chata de você escutar e ir embora, mas pode ser legal, depende de você né? Enfim, acho que aproxima a pessoa de certa forma de deus e as pessoas, o mundo, muita gente acha que deus é aquela coisa careta, que tem que ser aquela música chata entendeu? Não é isso né? Deus que criou o músico, o esporte tudo isso, tudo vem dele, eu creio nisso pelo menos na minha concepção e foi tudo distorcido eu acho, na minha opinião, foi tudo distorcido, e pra voltar a essa essência que o pessoal

ficam a galera fica não é assim porque não é de Deus, sendo que desde do princípio foi de Deus, todos os ritmos são de Deus, os esporte são de Deus, ele criou tudo ele é o criador de todo o universo, então isso desenvolver uma música com uma atividade diferente, um reggae, um rock, um rap um esporte diferente é um estímulo pra pessoa ver que Deus não é “careta” mas Deus está presente no que você gosta de fazer né?

Pesquisadora: Você tem conhecimento da Igreja Bola de Neve nas redes sociais?

Entrevistada: Sim, com certeza, tenho o Bola de Neve no facebook, de Londrina, de várias cidades, da sede que é São Paulo, tem o site do Bola, lá tem várias informações que a gente agente tem , enfim, tanto que a gente tá fazendo um jejum anual e na rede social que a gente vê assim no site de Bola que a gente vê os dias assim pra gente orar, o Bola nossa é muito ligado a isso, no site de Londrina lá tem todas as células, tem fotos dos cultos, tem vídeos e é muito bacana isso.

Pesquisadora: Você utiliza esses meios da Igreja Bola de Neve?

Entrevistada: Como eu falei sim, todo dia eu entro no site do Bola ,todo dia eu entro no site do Bola de Londrina pra ver foto, sempre tem uma coisa pra eu ver, eu cadastro os visitantes nas células perto da casa deles né? Então, sempre, nossa eu entro todo dia eu entro sim, diário (risos)

Pesquisadora: Como é a sua relação com as pessoas de dentro da Igreja?

Entrevistada: Bom, meus melhores amigos são da Bola, eu tenho um vínculo muito assim com eles, muito forte mesmo, a gente sempre ta junto em todo final de semana, nos falamos todos os dias, então eu tenho uma amizade muito grande assim com o pessoal do bola, até quando eu fiz faculdade eu andava mais com o pessoal do Bola do que com os meus amigos da faculdade, porque sei lá eu me identifico mais, gosto de estar com eles, a gente é muito unido assim.

Pesquisadora: Você tem contato com os frequentadores da Igreja Bola de Neve fora da Igreja? Como avalia essa interação?

Entrevistada: Como falei tenho sim contato, a gente se fala todo dia eu viajo com eles, a gente sempre tá junto, em feriados a gente vai em chácaras, vai pra praia, enfim é uma família mesmo, eu avalio essa interação muito positiva, em todos os aspectos, quando um tá mal o outro tá ali e não tá ali pra ajudar, pra orar com você, sabe porque não é fácil você ter uma vida com princípios e o mundo tá ali, às vezes desanima ai é importante a comunhão, a gente tá ali um perto do outro. Um querer levantar o outro quando ele esta tipo caindo (risos), vamos dizer assim, eu acho que sem essa comunhão, a igreja não faria sentido assim, essa comunhão é tudo assim, tem que ter, eu não estaria no Bola se eu não tivesse meus amigos, se eu não conhecesse ninguém, acho que todo mundo que tá ali é assim. É muito difícil alguém permanecer numa igreja sozinho sem conhecer ninguém entendeu? Porque esse vínculo com as pessoas essa comunhão é essencial na igreja, porque é bíblico também. A gente tem que viver em comunhão é muito importante.

ENTREVISTA II

Hoje é dia 27 de abril de 2014, é..meu nome é Luana Rodrigues de Carvalho, e eu to aqui com a, pra mais uma entrevista.

Nome fictício: Rosa

Pesquisadora: Como que é seu nome completo?

Pesquisadora: Ano de nascimento?

Entrevistada: Sou de 94.

Pesquisadora: E a cidade de origem?

Entrevistada: De Londrina mesmo.

Pesquisadora: Londrina..qual que é a sua escolaridade?

Entrevistada: O ensino médio completo.

Pesquisadora: Você esteve vinculada a outra “dominação” (denominação) religiosa?

Entrevistada: Já participei da Batista da Glória...

Pesquisadora: Que.. que motivou a mudança? De denominação religiosa?

Entrevistada: Eu acabei conhecendo outra igreja e acho que me encaixei mais lá.

Pesquisadora: Uhum...É.. como você conheceu a Bola de Neve?

Entrevistada: Ah...a minha irmã começou a ir, e me chamou, no caso, e eu quis...a curiosidade..de que todo mundo estava comentando sobre a igreja e eu quis conhecer e acabei me identificando mais com ela, do que com a outra que eu ia.

Pesquisadora: Quais os motivos que te levou a freqüentar a bola de neve?

Entrevistada: É uma igreja onde você é livre pra adorar a deus sem, sem a pressão de regras, de como você deve seguir a Deus, ou..de meios..de te levar ate..e é uma igreja onde você é mais livre, assim...você adora a sem que os outros fica..é.. te obrigando a participar de certas...eventos, tal..

Pesquisadora: É.. você é batizada na Bola de Neve?

Entrevistada: Não.

Pesquisadora: Não?! Você participa de algum ministério?

Entrevistada: Não participo ainda.

Pesquisadora: E de alguma célula você participa?

Entrevistada: Ainda não, também..no bola não, já participei em outras, mas ainda

Entrevistada: não.

Pesquisadora: Como que você descreve a bola de neve, que te chamou a atenção?

Entrevistada: Então, é uma igreja onde você é mais livre, assim..você tem a liberdade de adorar e não tem ninguém, é.. te pressionando, não tem nenhuma doutrina, ou alguém te obrigando, o que você tem que ir, você adora a Deus porque você quer, você é mais livre.

Pesquisadora: Uhum, é.. com que freqüência você participa dos cultos?

Entrevistada: Eu vou geralmente de domingo, quinta-feira, às vezes sábado, depende.

Pesquisadora: Uhum, é .. como que é o relacionamento da Bola de neve com a sociedade? Assim..é.. quais as orientações que a Bola de neve passa pros fieis?

Entrevistada: Ah depende do ponto de vista, um exemplo no casamento, é.. o pastor orienta segundo a Biblia, a gente guardar a nossa...guardar..é..se preparar pro casamento de uma maneira pura, mais santa, que.. que glorifica o nome de Deus, sem que ...na verdade a Biblia orienta o casamento virgem né? De não se corromper antes do tempo, mas é um dos exemplos, né?

Pesquisadora: Uhum, é.. E quais são as atividades desenvolvidas pela Bola de Neve?

Entrevistada: Ah..tem vários eventos, tem um ministério de musica pra quem quer aprender, quem quer tá no ministério que chama Cefa... é.. tem de skate as vezes

na sexta feira pra galera que gosta de andar, geralmente tem também o moto clube, pra quem anda de moto, e gosta, tem vários eventos assim...

Pesquisadora: Você conhece as atividades musicais e esportivas? O que você acha das atividades do Bola ?

Entrevistada: Eu conheço assim, por fora, mas eu acho muito interessante, é um meio que atrai bastante pessoas à Deus, as vezes as pessoas que não iriam e que vão por aquele motivo e acaba conhecendo a Deus.

Pesquisadora: Uhum, você tem conhecimento da Bola de neve nas redes sociais?

Entrevistada: Tenho. Tem grupo, tem instagram, face, é.. What's, tem vários meios...

Pesquisadora: Você utiliza esses meios eletrônicos para interagir com a bola?

Entrevistada: Utilizo!

Pesquisadora: Qual que é a sua relação com as pessoas de dentro da Igreja?

Entrevistada: É bem legal..é.. são pessoas que te acrescentam valores, que faz você chegar mais próximo de Deus, de estar mais com Deus, e tal..

Pesquisadora: Você tem contanto com as.. os freqüentadores da bola de neve fora da Igreja?

Entrevistada: Tenho...

Pesquisadora: Como que você avalia essa interação? Assim... fora da Igreja?

Entrevistada: Ah, é bem legal, porque é, pessoas que te ajudam a estar mais com Deus, a não se corromper, e tal... e eu sempre to andando, a gente sempre combina de fazer alguma coisa.

Pesquisadora: Uhum legal, então ta muito obrigada!

Entrevistada: De nada.

ENTREVISTA III

Hoje é dia 27 de abril de 2014, a gente ta na casa da, meu nome é Luana Rodrigues de Carvalho, sou vinculada ao laboratório de estudos sobre as religiões e religiosidades vinculado a UEL, essa pesquisa faz parte, da iniciação científica intitulada: Bola de neve de Londrina uma análise das mudanças e permanências na

moral e ética religiosa, da aluna graduada Maryana Marcondes, e a dissertação de mestrado intitulada: Bola de Neve Church de Londrina análise do espaço de socialização cristã e a construção de identidades juvenis, da mestranda Luana Rodrigues de Carvalho, ambas sob orientação do professor doutor Fabio Lanza.

Nome fictício: Alexandra

Pesquisadora: É como que é seu nome completo?

Entrevistada:

Pesquisadora: E a cidade de origem?

Entrevistada: Londrina

Pesquisadora: Londrina..é, qual que é a sua escolaridade?

Entrevistada: Eu terminei o terceiro ano.

Pesquisadora: Uhum, Você esteve vinculada a outra denominação religiosa?

Entrevistada: Sim, eu participava da Igreja Batista.

Pesquisadora: Ata, e o que motivou a mudança? Da igreja batista pra bola de neve?

Entrevistada: É que na verdade meu irmão ele começou a freqüentar o “Bola” e daí ele sempre me convidava, i, daí eu, a partir do momento que eu fui uma vez, eu gostei e eu comecei a freqüentar lá.

Pesquisadora: Ata, Então você... como que você conheceu o “bola”?

Entrevistada: Foi através do meu irmão, daí no caso...

Pesquisadora: E quais os motivos que levou você a freqüentar a Bola de neve?

Entrevistada: Ai, eu vi lá um..um lugar assim, que você tinha bastante liberdade pra, pra servir a Deus da maneira assim que você é, e.. um lugar muito gostoso, com pessoas bacanas...

Pesquisadora: Você é batizada na Bola de neve?

Entrevistada: Eu sou batizada na Igreja Batista.

Pesquisadora: Hum, ta, você participa de algum ministério?

Entrevistada: Não, no momento eu não to participando de nenhum ministério lá.

Pesquisadora: E de alguma célula? Você participa?

Entrevistada: Também não.

Pesquisadora: É... Como você descreve a bola de neve? O que que chamou a sua atenção?

Entrevistada: Ah, lá é.. como eu disse é um lugar, assim, bem aberto, que você sente bem livre, e assim, ao mesmo tempo que você recebe muito de Deus através das pregações dos louvores, das pessoas.

Pesquisadora: Com que frequência você participa dos cultos?

Entrevistada: Geralmente eu participo dia de quinta, e domingo, e às vezes em algum evento, que tem..

Pesquisadora: Como que é o relacionamento da Bola de neve com a sociedade..é quais são as orientações da Bola de neve pros fieis.. Frente ao mundo?

Entrevistada: As orientações são todas as orientações da Bíblia na verdade, a gente é..aprende como se portar, diante... dentro da igreja, fora da igreja, é, em relação a como se portar se vestir, i..i.. essa parte assim, de todas as polemicas essas coisas que tem, todas as pessoas são aceitas dentro da igreja, nós acolhemos, mas.. e nós ensinamos o caminho da bíblia, o que a bíblia condena, é..é isso assim..

Pesquisadora: E quais as atividades desenvolvidas pela Bola de neve?

Entrevistada: Ah, tem bastante coisas pros jovens..é..*regatronic*, que são, assim, os eventos de musica, que atrai bastante gente...é skate, tem.. tem também um ministério de formação pra musica, pra..ministerial...

Pesquisadora: é... você conhece alguma das atividades musicais e esportivas? Assim.. que que você acha delas?

Entrevistada: Ah, eu acho muito bacana, porque varias pessoas que talvez não iriam numa igreja, não pisariam numa igreja, através dessas interações elas começam a frequentar, e participar, e.. eu acho muito.. um meio muito bom de atrair as pessoas.

Pesquisadora: Você tem conhecimento da bola de neve nas redes sociais?

Entrevistada: Tenho, tem o Bola no face, no instagram, é bem bacana assim..

Pesquisadora: é... você utiliza esses meios pra interagir com a igreja? Assim...

Entrevistada: Utilizo sim, às vezes quando você precisa ficar sabendo de algum horário, algum evento, de alguma coisa da pra interagir pelo... pelas redes sociais.

Pesquisadora: é... você tem contato com os frequentadores da bola de neve fora da Igreja? Como que é essa relação?

Entrevistada: Tenho sim, assim bastante, pessoas que eu conheci lá dentro, que se tornaram..assim..amigas, e a gente de vez em quando, marca de sair, marca um

churrasco, fora da igreja, é... em dias normais de semana, ou também depois dos cultos, a gente sempre sai pra fazer alguma coisa.

Pesquisadora: E dentro da Igreja? Como que a interação..assim..de você e o publico que freqüenta...?

Entrevistada: Ah... é bem legal assim, eu conheci bastante gente lá, então tem sempre aquele..é...aquele vinculo, de você ai...acabou o culto você quer encontrar aquela pessoa pra ver como que ta, pra desejar uma boa semana, é.. é bom assim.

Pesquisadora: Ah, então ta. Bom agradeço a Thais pela entrevista, e é isso. Obrigada. (rs).